ADVENTIST



magem: Adobe Stock – artista desconhecido do séc. 17 (Basílica de São Vicente)

NARRATIVA COERENTE

O CENÁRIO ATUAL PODE ABRIR CAMINHO PARA A MANIFESTAÇÃO DO PODER DITATORIAL PREVISTO EM APOCALIPSE 17

MARCOS DE BENEDICTO

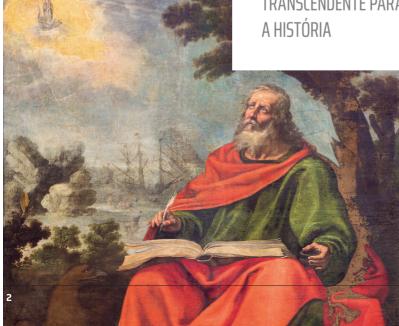
O mundo está pendendo para o autoritarismo. Regimes ditatoriais, sejam de direita ou de esquerda, não florescem sem personalidades autoritárias, que, por sua vez, dependem de uma predisposição autoritária da sociedade, um tipo de mentalidade que favorece a homogeneidade, não reconhece a complexidade e não tolera a pluralidade de ideias. Os maiores beneficiários são os apoiadores do regime e o círculo próximo dos autoritários.

Essa é a opinião da jornalista Anne Applebaum em seu recente livro Twilight of Democracy (Doubleday, 2020). Segundo ela, a classe intelectualizada, incluindo os ideólogos e a elite que sabe usar a linguagem jurídica sofisticada, tem um papel destacado no aumento da polarização e da intolerância. "Na Roma antiga, César mandava os escultores fazerem versões múltiplas da sua imagem. Nenhum autoritário contemporâneo pode triunfar sem o equivalente moderno: escritores, intelectuais, panfletários, blogueiros, marqueteiros, produtores de programas de TV e criadores de memes que vendem sua imagem para o público" (p. 17).

Independentemente do mérito do livro ou de qualquer viés ideológico,

sem dúvida a política está mais raivosa, o que pode caminhar para a intolerância em regimes tradicionalmente democráticos. A própria eleição norte-americana, em novembro, pode ter um impacto significativo na geopolítica e no rumo da democracia. Mas como interpretar isso do ponto de vista profético?

O APOCALIPSE É UM
PAINEL PINTADO COM
HABILIDADE POR MEIO
DE SÍMBOLOS QUE
CRIAM UM SENTIDO
TRANSCENDENTE PARA
A HISTÓRIA



No meio adventista, o interesse por temas escatológicos cresceu nos últimos meses. Evidências disso são as inúmeras *lives*, pregações e palestras sobre o assunto. Por exemplo, a convite da sede sul-americana da igreja, teólogos do Brasil e do exterior estão realizando 14 palestras sobre escatologia para pastores nos meses de setembro e outubro. Um dos temas escolhidos para esse curso é a besta de Apocalipse 17, tópico reconhecidamente difícil. Afinal, o que tem de especial esse misterioso monstro que era, não é e ressurgirá? Qual é seu papel no fim dos tempos? Quem é o oitavo rei?

Levando em conta a importância do assunto e a variedade de interpretações, a *Revista Adventista* pautou o tema na tentativa de lançar um pouco de luz sobre esse assunto importante e intrigante. Para fazer sentido e ser convincente, a interpretação deve ser sólida exegeticamente, prestando atenção aos detalhes, e ter coerência interna, evidenciando a simetria e a beleza da narrativa. Nossos pioneiros avançaram no estudo das bestas de Apocalipse 13, mas ainda precisamos de mais solidez em relação ao capítulo 17.

Nesse estudo é importante observar o que o próprio autor do Apocalipse diz e a maneira pela qual ele organizou sua narrativa. O apóstolo João, em sua obraprima sobre o grande conflito cósmico, construiu uma metanarrativa coerente, unindo inúmeros retalhos das profecias bíblicas. O Apocalipse é um painel pintado com habilidade por meio de símbolos que criam um sentido transcendente para a história.

Como sabemos, uma bênção especial é reservada para quem estuda o Apocalipse: "Bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras da profecia" (1:3). A diferença entre "o que lê" (singular) e "os que ouvem" (plural) indica o ambiente da igreja, em que uma pessoa apresenta o conteúdo do livro e o público acompanha a leitura. Busquemos essa bênção!

MARCOS DE BENEDICTO é editor da Revista Adventista



№ 1362 Outubro 2020 Ano 115 www.revistaadventista.com.br

Publicação Mensal – ISSN 1981-1462

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12

Editor: Marcos De Benedicto

Editores Associados: Márcio Tonetti e Wendel Lima

Conselho Consultivo: Ted Wilson, Erton Köhler, Edward Heidinger, Marlon Lopes, André Dantas, Hiram Kalbermatter, Alijofran Brandão, Leonino Santiago, Marlinton Lopes, Maurício Lima, Moisés Moacir da Silva e Sérgio Alan Caveta

Projeto Gráfico: Eduardo Olszewski Ilustração da Capa: Thiago Lobo

Adventist World

Adventist World é uma publicação internacional produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e impressa mensalmente na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e México v. 16. pe 10

Editor: Bill Knott

Editores associados: Lael Caesar, Gerald Klingbeil, Greg Scott

Editores-assistentes: Sandra Blackmer, Stephen Chavez, Costin Jordache, Wilona Karimabadi (Silver Spirng, EUA); Pyung Duk Chun, Jae Man Park, Hyo-Jun Kim (Seul, Coreia do Sul)

Tradutora: Sonete Costa

Arte e Design: Types & Symbols

Gerente Financeiro: Kimberly Brown

Gerente Internacional de Publicação: Pyung Duk Chun

Gerente de Operações: Merle Poirier

Conselheiros: Mark A. Finley, John M. Fowler, E. Edward Zinke

Comissão Administrativa: Si Young Kim, Bill Knott, Pyung Duk Chun, Karnik Doukmetzian, Suk Hee Han, Yutaka Inada, German Lust, Ray Wahlen, Juan Prestol-Puesán, G. T. Ng, Ted N. C. Wilson



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 – km 106 Caixa Postal 34; CEP 18270-970 – Tatuí, SP Fone (15) 3205-8800 – Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606 Segunda a quinta, das 8h às 20h Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente de Vendas: João Vicente Pereyra

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Nova Almeida Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50

Números atrasados: Preço da última edição.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

SUMÁRIO



12

A bela e a fera

O que significam os símbolos da mulher e da besta em Apocalipse 17



20

Arautos do juízo final

As três mensagens angélicas ontem e hoje



24

Nós e eles

O evangelho nivela os seres humanos e combate o senso de superioridade



28

0 ônibus vermelho

A oração que socorreu um clube de desbravadores



40

O direito de brincar

Saiba por que a brincadeira é coisa séria na infância



46

Projeto de felicidade

Os casamentos deveriam refletir a imagem de Deus

2 EDITORIAL

Narrativa coerente

- 4 CANAL ABERTO A opinião de quem lê
- 5 BÚSSOLA Alerta urgente
- 6 ENTREVISTA Imutável e relevante
- 8 PAINEL
 Datas, números, fatos, gente, internacional
- **22 DEVOCIONAL** É hora de proteger sua horta
- 26 VISÃO GLOBAL Nossa verdadeira missão

- 30 VIDA ADVENTISTA Fervor espiritual
- 32 BEM-ESTAR
 Dieta vegetariana
- 33 BOA PERGUNTA A teofania
- 34 NOVA GERAÇÃO

 A chama não se apagou
- 35 PRIMEIROS PASSOS Talentos de ouro
- 36 RETRATOS

 Pastor alpinista
- **37 IGREJA** Igualdade e justiça

- 38 JUVENTUDE Na direção certa
- **39 LITERATURA**Milagres de porta em porta
- **43** EM FAMÍLIA Pequenos obesos
- 44 MEMÓRIA

 Dormiram no Senhor
- **49 ESTANTE**Para todas as idades
- **50 ENFIM**Embates ideológicos

5480/42390

CUIDADO!

Que artigo poderoso o que foi escrito pelo pastor Erton Köhler na edição de setembro! Neste tempo de confusão moral e ideológica, a Palavra de Deus é uma bússola segura, crucial para guiar pessoas, famílias e instituições para a salvação em Cristo e à mensagem que realmente importa. Assino a *Revista Adventista* há



dois anos e sou muito grato pela grande quantidade de matérias publicadas nela que nos conduzem a um claro "Assim diz o Senhor".

Isaac Rocha Santana / Pindamonhagaba (SP)

A ERA DAS FAKE NEWS

Como leitor assíduo de nossa querida revista, parabenizo os editores pelos excelentes artigos publicados a cada mês. Destaco o artigo de capa de agosto sobre as fake news, que foi muito oportuno e esclarecedor para nossos dias. É muito bom reforçar que, embora a mentira e o engano estejam em alta no mundo político e social, a primeira notícia falsa surgiu no campo religioso, com o pai da mentira. Ele causou todas as desgraças que existem na vida humana. Porém, Cristo, a verdade eterna, veio aqui e desmascarou todas as mentiras do inimigo. Por causa da vitória Dele. muito em breve só a verdade eterna subsistirá por todo o Universo. Glória a Deus por isso!

David Moroz / Curitiba (PR)

PERDA DO PROFESSOR RITTER

Ao receber a revista de agosto, já no fim do mês, eu tinha como certo ver estampada na capa a foto do professor Orlando R. Ritter, um ícone da educação adventista no Brasil e um gigante intelectual e moral de nossa igreja, recentemente falecido. Mas qual não foi minha consternação ao constatar que a *Revista Adventista* publicou apenas uma nota um pouco mais longa na seção Memória, em

meio a tantas outras. Creio que um líder dessa envergadura merecia no mínimo um destaque igual ao que foi dado ao pastor Rubens S. Lessa.

Rubem M. Scheffel / Tatuí (SP)

Caro pastor Scheffel, obrigado por sua mensagem a respeito do pastor Orlando Ritter! Você tem razão ao dizer que ele merecia uma capa. Afinal, ele era um educador excepcional. Poderíamos ter trabalhado nesse sentido; porém, consideramos algumas questões: (1) havíamos publicado um perfil dele em maio de 2015; (2) havia sido lançada uma autobiografia dele há poucos anos, O Professor (CPB, 2014); e (3) estávamos noticiando a morte de outros três pastores na mesma edição. Por essas razões, acabamos não pautando uma matéria mais longa sobre ele. Além disso, o pastor Lessa ganhou mais destaque por ter sido o editor do periódico durante tanto tempo, sem falar na pessoa, claro. Seja como for, lamentamos!

PODCASTS

Tenho acompanhado há algum tempo os podcasts da *Revista Adventista*. Esses episódios têm me abençoado com informações claras, profundas, atualizadas e contextualizadas. Parabéns à equipe pela qualidade do conteúdo e estética do material. Tenho também compartilhado os episódios.

Adevaldo Silva / Itapetininga (SP)

Parabéns pelo trabalho de vocês com os podcasts! Tenho ouvido os episódios nas últimas semanas pelo Spotify. É uma produção jornalística de ótima qualidade. Já espero pelos próximos.

Alysson Huff / Engenheiro Coelho (SP)

Ficou muito bom o podcast sobre a nova enciclopédia adventista (4 de setembro). Achei interessante como o conteúdo foi trabalhado, incluindo a participação do professor e historiador Helder Hosokawa. Parabenizo a equipe por usar a criatividade para manter relevante a *Revista Adventista*.

Jael Eneas / Hortolândia (SP)

FRUTOS PARA A ETERNIDADE

Cumprimento os editores da revista pela excelente contribuição que esse periódico tem dado para a edificação do povo de Deus e o avanço de Sua obra. Somente a eternidade revelará os frutos desse magnânimo ministério.

Ricardo Oliveira Luz / Lorena (SP)

EVOLUÇÃO DA REVISTA

Leio e divulgo a Revista Adventista desde 1996, quando fui batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. No ano seguinte, em 1997, este periódico passou a ser publicado em cores. Depois, acompanhei também a inserção da revista na internet e o lançamento do site. Acredito que nossa revista segue evoluindo, mas sem abrir mão dos princípios bíblicos que sempre a nortearam.

Ribamar Diniz / Santana (AP)

Expresse sua opinião. Escreva para ra@cpb.com.br. ou envie sua carta para *Revista Adventista*, caixa postal 34, CEP 18270-970, Tatuí, SP. Os comentários publicados não representam necessariamente o pensamento da revista e podem ser editados por questão de clareza ou espaço.



ALERTA URGENTE

CUIDADO COM OS CINCO "ISMOS" DO MAL

ERTON KÖHLER

cipa 12 j fim

stamos em guerra! Essa é a principal lembrança de Apocalipse 12 para aqueles que vivem no fim do tempo do fim. Uma batalha contra o maior "sedutor"

(Ap 12:9) de todos os tempos. Para enfrentá-lo, nosso coração não pode ser apenas controlado pelos desejos, mas precisa ser comandado pela Palavra. Fique alerta contra cinco "ismos" destruidores.

Comodismo. É a doença daqueles que vivem confortáveis com o pouco que possuem, subnutridos espiritualmente e mantidos pelo consumismo espiritual. Não usam seus dons, não participam em ministérios, não se aprofundam na mensagem, não cumprem a missão e, o pior, não passam um legado espiritual às novas gerações. Para eles, receber é uma obrigação e oferecer é um sacrifício. Pensam estar alertas, mas estão dormindo.

Institucionalismo. É a doença do triunfalismo religioso e do formalismo espiritual, a síndrome de Laodiceia, que se julga rica, mas é miserável (Ap 3:17, 18). Seus adeptos acreditam que o fato de cumprir regras, manter cerimônias, proteger tradições e viver uma vida repetitiva os manterá seguros e agradará a Deus. Também se encantam com resultados, aplausos, notícias, curtidas, investimentos, eventos e outras formas de parecer relevantes. Suas atitudes fazem a igreja deixar de ser movimento para se tornar monumento, deixar de ser conhecida pela mensagem para ser aplaudida pela grandeza. A relevância social se torna mais importante que o crescimento espiritual.

POR QUE NÃO SUBSTITUIR OS "ISMOS" DO MAL PELOS "ISMOS" DO SENHOR?

Causar boa impressão passa a ser mais importante que o cumprimento da missão. Sobram glórias e falta coração. Sua mensagem é defendida, mas não encarnada.

Achismo. É apenas um sintoma do secularismo que vê a simplicidade da vida cristã como um suicídio intelectual. Busca uma religião racional, cheia de lógica, vazia de fé e distante de Deus. Seus adeptos não adoram o "Deus Eu Sou", mas o "Deus que querem que Ele seja". Para seu racionalismo Deus não é suficiente e para sua independência Deus não é necessário. Não notam que estão envolvidos num ciclo de deterioração da verdade, criado pelo próprio "sedutor". No Jardim do Éden éramos guiados pela verdade. Na tentação, a serpente questionou a verdade. Séculos mais tarde, a igreja romana modificou a verdade. Anos depois, a Revolução Francesa tentou destruir a verdade. Mais perto de nós, o pós-modernismo estabeleceu que cada um é dono de sua própria verdade. E a multimodernidade, em nossos dias, trouxe a intolerância com a verdade do outro.

Criticismo. É consequência do achismo e efeito colateral do egoísmo. Pessoas contaminadas por esse mal se importam apenas consigo mesmas. Tudo o que foge aos seus padrões pessoais e não atende aos seus interesses particulares serve de vitamina para a crítica. Seus adeptos estão em busca de justiça para todos e esperam misericórdia para si mesmos. Falam sem conhecer, machucam sem se importar e derrubam sem levantar. Descarregam suas frustrações sobre pessoas, situações ou instituições. A igreja sofre com esses "reformadores" modernos, que são capazes de corrigir a todos, menos a si mesmos. São especialistas em apontar falhas, mas incapazes de construir soluções. Cultivam pouca gratidão e muita indignação, muita desconfiança e pouca esperança, muito zelo e pouco amor. Podem ter até boas intenções, tentando ser instrumentos do "Consolador" (Jo 14:26), mas acabam se tornando agentes do "acusador" (Ap 12:10).

Sensacionalismo. É a doença do superficialismo. Daqueles que têm pouco de Deus no interior e precisam de muito estímulo exterior. Navegam pelo mundo real e virtual em busca de novidades. Novas interpretações, novas datas, novos vídeos, novas descobertas, novos oradores carismáticos. Não se alimentam do "Assim diz o Senhor", mas do "assim diz o pastor, o pregador, o influenciador". Acabam afetados pela rotina, decepcionados pelo engano e destruídos pela apostasia.

Por que não substituir esses "ismos" do mal pelos "ismos" do Senhor? Oferecer palavras de otimismo, desenvolver atitudes de altruísmo e cumprir a missão do adventismo.

ERTON KÖHLER é presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

Foto: Instituto de Pesquisa Bíblica (BRI)

Todo mês de outubro é uma oportunidade especial de os adventistas refletirem sobre a experiência que fundou nossa tradição religiosa: o desapontamento de 22 de outubro de 1844. Distantes no tempo 176 anos dessa data, nós ainda nos ligamos aos mileritas, pioneiros adventistas e às gerações que nos antecederam porque enxergamos nas três mensagens angélicas (Ap 14:6-12) nossa identidade e missão.

IMUTÁVEL E RELEVANTE

UMA CONVERSA SOBRE O SIGNIFICADO DO "EVANGELHO ETERNO" E DAS TRÊS MENSAGENS ANGÉLICAS DE APOCALIPSE



Provavelmente os adventistas estejam bem mais familiarizados com a expressão "três mensagens angélicas" do que os demais cristãos. O que são essas mensagens e qual é a importância delas?

> Para os adventistas essa frase é muito significativa, pois nossas raízes se encontram na profecia apocalíptica. Em resumo, acreditamos que o texto de Apocalipse 14:6-12 seja a última mensagem de Deus para a humanidade. É sobre o conteúdo, a importância e a atualidade desse elemento doutrinário fundamental do adventismo que dois teólogos conversaram. A seguir, a *Revista Adventista* reproduz uma versão sintetizada da entrevista de Gerald Klingbeil, editor associado da *Adventist World*, com Ángel Manuel Rodríguez, ex-diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica da sede mundial da igreja.

Hoje há uma renovada ênfase nas três mensagens angélicas. Por quê?

>É bom reler a Bíblia, porque possivelmente encontraremos nela novas ideias e descobriremos novas maneiras de expressar a mesma verdade. Creio que temos nos voltado para as três mensagens angélicas porque essa é uma das passagens bíblicas que precisamos manter vivas na mente dos adventistas. Por causa da importância dessas verdades, precisamos falar sobre elas constantemente. Caso contrário, elas perderão seu significado para nós. Por isso, acho que devemos falar sobre esse assunto com a maior frequência possível.

Se olharmos a teologia adventista como um todo, que lugar as três mensagens angélicas ocupam?

Elas são parte dos ensinos da igreja e formam uma totalidade que não pode ser desmembrada. Contudo, cremos que o centro da doutrina e do pensamento teológico adventista é Jesus. Não há outro caminho. O que as doutrinas nos revelam são novas facetas de Cristo e de Seu plano para nós. Portanto, quando lemos Apocalipse 14:6-12, percebemos que muitas de nossas doutrinas estão direta ou indiretamente nesse texto, a começar pelo próprio verso 6, no qual aparece o termo que é o eixo das três mensagens angélicas: o "evangelho eterno". Além disso, vale destacar que há dois elementos-chave integradores na teologia adventista. O primeiro é a doutrina do santuário celestial. Sem dúvida, ela é extremamente importante na Bíblia, porque é sobre Jesus, Sua natureza, Sua função, Sua morte na cruz e Seu ministério como Mediador.

Se ela não integrar nosso sistema de crenças, o que mais o faria? O segundo elemento são as três mensagens angélicas. Essas mensagens, juntamente com a doutrina do santuário, ligam os elementos teológicos do adventismo, cuja "moldura" é o grande conflito entre o bem e o mal. Logo, qualquer teólogo adventista precisa levar em conta esses elementos distintivos ao produzir sua teologia.

Esse evangelho é diferente do que Jesus, os apóstolos ou os demais cristãos pregaram?

O fato de ele ser chamado de eterno me leva a entender que foi concebido na mente de Deus desde a eternidade. Esse propósito divino para a humanidade é o que Paulo chamou de o grande "mistério" que esteve escondido por séculos e séculos, mas que, nos dias do apóstolo, havia sido revelado em Jesus (Ef 3:9). Esse evangelho estava na mente de Deus e Ele quer implantá-lo em nossa mente e vida. Ele é eterno porque sempre foi Seu plano para nós. Além de eterno, esse evangelho é imutável e sempre relevante.

Gostei do que você acabou de dizer, de que esse evangelho é imutável e sempre relevante. Poderia então resumir em poucas frases o que cada uma das três mensagens angélicas tem a dizer?

> Sobre a primeira mensagem, quando as pessoas se confrontam com o evangelho da salvação, o Senhor as convida a temê-Lo, honrá-Lo e adorá-Lo, o que significa realizar com Ele um pacto, cuja nossa parte é responder à Sua graça com arrependimento e lealdade. Isso é relevante principalmente no contexto em que vivemos, que é marcado por apostasia, secularismo e ateísmo. A segunda mensagem também é uma boa notícia, pois se trata do anúncio da queda do inimigo. Quem tem sua derrota anunciada é a confederação dos poderes políticos e religiosos que

estão em oposição a Deus (Babilônia). Por fim, a terceira mensagem também é maravilhosa. É o coração de Deus se abrindo para nós e dizendo: "Escolham a Mim, escolham a Mim, porque, se vocês forem leais às forças do mal, seu destino será a morte eterna. Portanto, não façam isso!" A linguagem é forte, porque estamos, por assim dizer, à beira do abismo, e Deus está gritando: "Não dê nem um passo a mais. Volte!"

Ángel, acho que você deve ter sido um evangelista.

Os pastores sempre são evangelistas (risos).

Se considerarmos o movimento milerita e toda a história da Igreja Adventista, as três mensagens angélicas já são pregadas há mais de 175 anos. Será que nossa pregação mudou?

> As três mensagens angélicas foram lidas por cristãos que vieram antes de nós. Alguns as aplicaram ao trabalho de Lutero e Calvino. Porém, os mileritas entenderam que elas tratavam da própria experiência deles. Por sua vez, os pioneiros adventistas, por meio do estudo das Escrituras, encontraram nessa mensagem sua identidade e missão. E elas permaneceram como parte integrante da nossa responsabilidade em relação ao mundo.

Como comunicar essa herança espiritual para as novas gerações de adventistas?

> O desafio dos adventistas em relação a isso é semelhante ao de outras denominações, pois muitos jovens cristãos abandonam a igreja quando terminam o ensino médio ou estão cursando a faculdade. Como podemos comunicar melhor para essa geração um elemento tão importante da teologia adventista? A resposta para essa questão é complexa. Contudo, acho que uma das coisas que precisamos fazer seja conscientizar os jovens a

respeito do conteúdo e do significado dessas mensagens. E isso pode ser feito de modo mais eficaz se for apresentado na forma de uma narrativa que apresente o tema como parte de um conflito cósmico. Aliás, se há algo em que acredito, é que todos os seres humanos gostam de histórias. Talvez o problema seja que costumamos contar a "grande narrativa" que temos dividindo-a em doutrinas desconexas. Por outro lado, creio que, se contássemos nossa grande história para os jovens com entusiasmo e consistência, eles seriam envolvidos por ela e desafiados a tomar parte nesse enredo. Eles talvez dissessem: "Uau, isso é incrível!"

E quais respostas o evangelho eterno tem para os jovens do século 21, especialmente para os que vivem no Ocidente secularizado?

> Posso mencionar algumas coisas. Suponho que "relevância", uma palavra tão em destaque hoje, tenha que ver com importância. Bem, para que eu identifique o que é importante para os jovens, preciso conversar com eles, a fim de descobrir suas reais necessidades. Apesar de só eles conhecerem bem suas próprias necessidades, creio que existam questões mais profundas que afetem toda a humanidade. Por exemplo, "por que estamos aqui?" é uma grande pergunta que as três mensagens angélicas ajudam a responder. Essas mensagens também respondem onde Deus está. Sendo assim, creio que tudo isso esteja conectado com viver nossa esperança. As três mensagens angélicas apresentam a esperança da salvação já realizada na obra de Cristo e apontam para a consumação da esperança, hoje ainda na forma de promessa, mas que se concretizará na segunda vinda de Jesus. E tudo isso pode ser comunicado com amor, de coração aberto, especialmente para jovens que estão desorientados e buscando o sentido da vida. @

FATOS

EXPANSÃO DA MARCA



Depois de entrar em mercados da América do Sul e da Oceania, a Superbom agora irá marcar presença nos Emirados Árabes com a sua linha de congelados vegetarianos e veganos à base de ervilha. A empresa adventista prevê que as exportações para Dubai cheguem a representar cerca de 10% de seu faturamento até o fim de 2021. Com o intuito de tornar seus produtos conhecidos no cenário internacional, a instituição anunciou que, em breve, a nova rota de exportações também deverá incluir países europeus como a Bélgica. Ao mesmo tempo, ela está ampliando suas vendas pela internet no Brasil, com a recente entrada nos sites de e-commerce mercadolivre.com.br e magazineluiza.com.br.

MEDICINA ROBOTIZADA



O robô **THOR** é o novo meio utilizado pelo **Hospital Adventista de Sydney** (Austrália) na prevenção de infecções hospitalares. Ele tem atuado especialmente na esterilização de centros cirúrgicos. Usando raios ultravioleta, o aparelho detecta e elimina patógenos e superbactérias que se alojam em pontos que nem sempre são desinfectados pela limpeza manual. Além disso, trata-se de uma tecnologia "limpa", que dispensa o uso de produtos químicos.

2.200

foi o número de pessoas que o **Serviço Voluntário Adventista (SVA)** sul-americano enviou nos últimos dez anos para servir em 80 países.



Só um novato que nada sabe sobre ciência diria que ela exclui a fé. Se você realmente estudar ciência, ela o levará para mais perto de Deus.





James M. Tour, prestigiado cientista que realizou uma palestra *on-line* no Departamento de Química e Bioquímica da Universidade Andrews (EUA), no dia 3 de setembro

MUDANÇAS À MESA

Os brasileiros estão consumindo **menos gorduras saturadas**, mas, por outro lado, a **ingestão de açúcar e sal** continua alta. Foi o que indicou a "Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil", divulgada no dia 21 de agosto pelo IBGE. O levantamento oferece um panorama das mudanças no perfil de consumo da população em um período de dez anos.



magens: divulgação

15% da população

carcerária das ilhas **Fiji** (392 de aproximadamente 2.500 prisioneiros) **são adventistas**. Lá, muitos deles se converteram atrás das grades. Uma parceria realizada entre o Serviço Penitenciário do arquipélago e a igreja permitirá que a denominação amplie o trabalho de assistência religiosa.

1.600.000

Número de litros de água potável distribuídos aos residentes de 25 assentamentos ucranianos que sofrem com o desabastecimento. O projeto é realizado pela ADRA Ucrânia e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

EVENTO



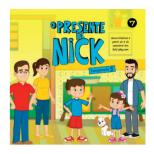
I WILL GO NO CHILE

Um dos destaques da segunda edição do programa, transmitido pela internet no dia 5 de setembro, foi a formatura de 29 participantes da **primeira escola de missões on-line** realizada no país. Entre os países que integram a Divisão Sul-Americana, o Chile tem se destacado pelos projetos de capacitação de jovens para as missões transculturais. Aliás, nos próximos meses mais três chilenos serão enviados pelo Serviço Voluntário Adventista (SVA) para trabalhar em Togo e no Egito, ambos países africanos.

OLHAR DIGITAL

TERCEIRA TEMPORADA

Lançada no início de setembro, a nova temporada da série *O Presente de Nick* transporta a imaginação da garotada para a época dos grandes personagens do Antigo Testamento. Os novos vídeos foram inspirados no livro *Os Ungidos*, versão contemporânea do clássico *Pro-*



fetas e Reis. A produção busca formar no público (crianças ou mesmo adultos que estejam se familiarizando com a denominação) uma visão positiva a respeito da pessoa e do legado de Ellen G. White.



NOVO PORTAL DO PASTOR

A Associação Ministerial sul-americana relançou a plataforma *on-line* voltada para líderes da igreja. Além do *layout* inovador, o **Portal do Pastor** traz novas ferramentas, materiais de apoio, sermões e artigos que serão divulgados semanalmente. O *site* será atualizado por um time de aproximadamente 200 colaboradores, incluindo teólogos e profissionais de outras áreas. Acesse: pastor.adventistas.org.

DATAS

19 A 22 DE OUTUBRO

O **3º Congresso Mundial dos Capelães Adventistas** irá conectar profissionais e outros interessados na área. Para participar do evento *on-line* é preciso se inscrever por meio do *site* adventistchaplains.org. A programação dá direito a certificado emitido pelo Adventist Chaplaincy Institute.

31 DE OUTUBRO

No calendário da igreja no Brasil, esse é o dia previsto para o projeto **Impacto Esperança**, que teve que ser adiado de maio para outubro por causa da crise sanitária. Como prévia da grande mobilização nacional marcada para essa data, já no dia 27 deste mês os servidores da CPB sairão para distribuir exemplares do livro *A Maior Esperança* em Tatuí, cidade em que está localizada a matriz da editora, que completa 120 anos de existência.

CENTENÁRIOS



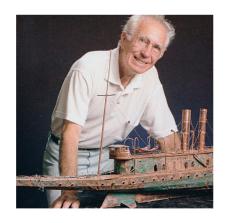
No dia 30 de agosto, **Odorino de Souza** completou 104 anos de idade. Nascido em Jacupiranga (SP), ele serviu à igreja por 36 anos como professor, diretor de escola e, durante a maior parte do seu ministério, pastor distrital. Morador de Indaiatuba (SP), o ministro adventista mais longevo do Brasil continua lúcido, desfruta de boa saúde e realiza muitas atividades em casa. Viúvo, ele tem duas filhas (Darley e Rosely), cinco netos e cinco hispetos

Já **Líbia Thomaz Alencastre Curbani** comemorou o centésimo aniversário no dia 15 de junho. Adventista há seis décadas, ela frequenta a Igreja Central de Nova Venécia (ES). A centenária tem seis filhos, 13 netos e 14 bisnetos.



ESCULTOR ADVENTISTA

As obras que saem das mãos e da imaginação de Malcolm Ford têm se tornado famosas em galerias de arte da Nova Zelândia. Sua técnica única consiste em esculpir objetos a partir da combinação de uma madeira especial e cobre. O artista adventista de 91 anos de idade descobriu esse talento no fim da década de 1980, depois que se aposentou como professor da educação básica.



BODAS DE DIAMANTE (60 ANOS)

De **Kiyoshi Hosokawa** e **Hilda Francisca Hosokawa**, no dia 28 de julho de 2020. Primeiro nissei convertido ao adventismo no Brasil, o pastor Kiyoshi se graduou em Teologia no antigo Colégio Adventista Brasileiro (atual Unasp, campus São Paulo), em 1960, mesmo ano do seu casamento. Durante 30 anos, o casal pastoreou dezenas de congregações no estado de São Paulo. Atualmente, eles são membros da Igreja do Unasp, campus Engenheiro Coelho. Eles têm quatro filhos e 12 netos espalhados pelo Brasil, Estados Unidos e Japão.

BODAS DE OURO (50 ANOS)



De Pedro Nolasco dos Santos Filho e Gelsonita Nolasco dos Santos. Ao que se sabe, eles foram cofundadores do primeiro restaurante vegetariano da Bahia, o Nutribem.

Ex-servidores da Superbom, vivem hoje no campus da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). O casal tem quatro filhos e cinco netos.

De Ziudete Reis de Andrade e Walter Alves de Andrade. Sempre envolvida no ministério de publicações, ela atuou como diretora do Minicentro White da Igreja



Central de Salvador (BA). Ele, por sua vez, serviu durante muitos anos como líder da igreja local. O casal tem dois filhos e quatro netos.

NOVO DIRETOR-GERAL DA FAAMA

Desde o dia 1º de setembro, quem lidera a **Faculdade Adventista da Amazônia** é o educador **José Prudêncio Júnior**, que exercia o cargo de pró-reitor de Ensino a Distância do Unasp. Ele substitui Antônio Edson de Carvalho, nomeado para liderar o departamento de Educação da Associação Norte do Pará. Além de ter trabalhado como professor e gestor de colégios no interior de São Paulo, José Prudêncio também já dirigiu o Centro de Vida Saudável (Cevisa).



INTERNACIONAL

ACIDENTE AÉREO



No fim de agosto, o piloto adventista Tom Duffy (a dir.), de 40 anos, morreu na queda de um helicóptero enquanto tentava controlar um incêndio na Floresta Nacional Mount Hood, no estado do Oregon (EUA). Bastante ativo na igreja, ele foi membro do Comitê Executivo da União do Pacífico Norte, sede administrativa adventista que abrange cinco estados norte-americanos. Tom deixa a esposa, Robyn, e três filhos.

211

Número de assistentes sociais da Colômbia que receberam o certificado de conclusão de um curso *on-line* de nove semanas sobre promoção de um estilo de vida mais saudável.



30.000

Número de **ossos de dinossauros** descobertos nos últimos 20 anos pelo projeto de pesquisa **Dinosaur Excavation**, liderado por adventistas, em Lance Formation, sítio paleontológico localizado no leste de Wyoming, nos Estados Unidos. Pesquisas realizadas e publicadas em importantes revistas acadêmicas têm oferecido uma visão alternativa para a extinção dos dinossauros.

PESQUISA COM ADOLESCENTES

Um levantamento feito com 993 desbravadores durante o **Campori Internacional de Oshkosh (EUA)**, em 2019, relevou qual é a percepção deles sobre a salvação. As respostas às duas perguntas a seguir mostram que a maioria tem uma visão correta do assunto, mas que alguns ainda não compreendem claramente a graça divina.



- Concordam fortemente (77,5%)
- Concordam (19%)
- Não têm certeza (2,5%)
- Discordam (0,4%)
- Discordam fortemente (0,6%)



- Concordam fortemente (55,5%)
- Concordam (29,5%)
- Não têm certeza (5,5%)
- Discordam (5.5%)
- Discordam fortemente (4%)

66

A boa notícia é a maneira pela qual a igreja respondeu aos desafios da pandemia de Covid-19, buscando novas oportunidades de ministrar às pessoas.

Isso produz otimismo porque nossa igreja, apesar de tudo, está viva, ativa e tem um grande potencial para servir ao mundo.



"

Mikhail F. Kaminsky, presidente da Divisão Euroasiática, durante uma reunião de planejamento

Colaboradores: Carolina Nogueira, Felipe Lemos, Jay Wintermeyer, Leisa O'Connor, Márcio Tonetti, Marcos Natal, Margiory Salinas, Maryellen Fairfax, Mauren Fernandes, Rafael Brondani, Rosse Ramírez, Vanessa Arba e Wendel Lima



harles Dickens iniciou seu romance histórico A Tale of Two Cities (Um conto de duas cidades, original de 1859) com uma frase classificada entre as melhores aberturas de obras literárias: "Foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos, foi a idade da sabedoria, foi a idade da tolice, foi a época da fé, foi a época da incredulidade, foi a estação da luz, foi a estação das trevas, foi a primavera da esperança, foi o inverno do desespero, tínhamos tudo diante de nós, tínhamos nada diante de nós."

O Apocalipse também apresenta uma narrativa de duas cidades, mas não Londres e Paris, e sim Babilônia e a Nova Jerusalém. A cidade de Deus e a cidade dos homens ou a metrópole do Cordeiro e a capital do dragão expressam realidades opostas. E a perspectiva do pior e do melhor dos tempos vai marcando nosso cotidiano, com o destino dessas cidades sendo cada vez mais delineado no horizonte da história.

Ocorre que, no meio do relato a respeito da cidade babilônica, surgem personagens estranhos, que têm povoado a imaginação dos leitores e desafiado os neurônios dos estudiosos. "João fica grandemente maravilhado pela meretriz, mas é a besta que lhe é explicada. Talvez o ponto seja: para entender a meretriz, observe a besta", sugeriu John R. Yeatts (*Revelation* [Herald Press, 2003], p. 312). Ou, eu diria, para entender a besta, observe a meretriz. Afinal, quem é a besta escarlate de sete cabeças e dez chifres? Por que ela carrega uma mulher sedutora? Será possível avançar na busca de consenso? Vamos ao estudo desse tema polêmico, que voltou a ser discutido e precisa de alguns ajustes.

O CONTEXTO

"Um dos sete anjos que tinham as sete taças veio e falou comigo", relata João de início (Ap 17:1). Mas qual taça? A Bíblia de Estudo Andrews (CPB, 2015, p. 1671) sugere ser o anjo da sexta taça (Ap 16:12), pois ele fala do secamento do rio Eufrates, enquanto o ser angélico de Apocalipse 17 anuncia que a mulher está assentada sobre muitas águas (17:1b, 15). Por outro lado, quando o sétimo anjo derrama sua taça, há um forte terremoto e a grande cidade se divide em três partes. Então Deus Se lembra de Babilônia (16:17-21), um julgamento que está no centro dos capítulos 17 e 18. Portanto, pode ser o anjo da sexta ou o da sétima praga. O fato é que a visão retrata eventos que culminam as séries de sete.

Esse anjo passa a descrever a mulher e a besta, comparando a mulher a uma "prostituta" (17:1b), metáfora comum para indicar idolatria. Depois de misteriosas descrições e digressões, a prostituta é identificada: "A mulher que você viu é a grande cidade que domina sobre os reis da terra" (17:18). Se esse é o caso, por que ele simplesmente não afirmou o óbvio? Por que empregar dois símbolos para depois unificá-los? Nuances apocalípticas. Assim como a noiva de Cristo é uma mulher pura e também uma cidade (a Nova Jerusalém), a amante de Satanás também apresenta duas



dimensões. Uma cidade não tem finalidade se não tiver população. Por isso, o duplo simbolismo enriquece a descrição e acrescenta camadas de significados. A mulher imoral de Apocalipse 17, com base em Ezequiel 16, entre outros textos, está em contraste intencional com a mulher pura de Apocalipse 12 e 19.

Alguns defendem que "Babilônia" é a Babilônia literal, outros dizem que se trata de um código para Jerusalém, enquanto outros ainda aplicam o nome a Roma. Mas as coisas são mais complexas. A Babilônia de Apocalipse é claramente simbólica. Ela começa com Roma, porém transcende Roma. É uma instituição apostatada, um aglomerado de religiões falsas, uma entidade escatológica que se opõe ao povo de Deus no fim dos tempos, conceito entrelaçado com o tema do grande conflito. Babel no início, Babilônia no meio, Babilônia mística no fim. "'Babilônia' no Apocalipse é mais bem entendida como uma entidade que transcende a situação histórica específica, seja a antiga Babilônia ou a Roma imperial", afirma Sigve K. Tonstad (*Revelation* [Baker Academic [2019], p. 243). Roma seguiu o padrão de Babilônia, que prefigura a Babilônia final.

Babilônia é uma ideologia do mal, o ponto de encontro dos falsos deuses, o parque de diversão dos anjos das trevas, o bordel dos idólatras, o espaço em que os poderes do mal, entre bebidas intoxicantes, tramam a destruição dos servos de Deus. Mais do que o caos religioso, é a globalização do mal. Rival de Jerusalém, é a capital do reino de Satanás, uma entidade que mistura falsos ensinos, engano, manipulação, blasfêmia, exploração, opressão e derramamento de sangue. Porém, a cidade tem face e identidade. A tradição protestante identificou Babilônia com o papado, enquanto o adventismo seguiu essa interpretação e reconheceu uma esfera mais ampla.

Ao falar de Babilônia, o anjo de Apocalipse 17 introduz três dificuldades principais, que serão discutidas: quem é a besta de sete cabeças que carrega a meretriz, quem é o oitavo rei e qual é a referência temporal da visão (ou seja, João descreve os eventos de

Apocalipse 17 da perspectiva do 1° século ou de um tempo futuro?).

AS PROPOSTAS

Há várias interpretações para a besta escarlate de sete cabeças. Mencionarei aqui as principais.

1. As cabeças da besta representam figuras imperiais/reais. Para muitos intérpretes preteristas, Jerusalém é a mulher/prostituta de Apocalipse 17. "Estou convencido além de qualquer dúvida de que esta meretriz é a Jerusalém do 1º século", afirmou Kenneth L. Gentry (He Shall Have Dominion, 2ª ed. [Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1997, p. 392). Assim, a besta seria Roma, que destruiu Jerusalém no ano 70. Desde a antiguidade, Roma era amplamente considerada a "cidade das sete colinas" (Cícero, Cartas a Ático 6.5; Plínio, História Natural 3.9.11; Estrabão, Geografia 5.3.7). Portanto, esses teólogos colocam o foco na Roma imperial e identificam as cabeças com imperadores romanos do 1º século. O mito de "Nero redivivo" ocupa um papel central no argumento, que não tem base bíblica e já foi amplamente contestado. Entre os futuristas, alguns veem a besta como o Império Romano revivido. Contudo, eles não conseguem articular quem seriam os dez "reis", pois estão no futuro.

No meio adventista, desde que o Tratado de Latrão foi assinado e ratificado em 1929, reconhecendo a Cidade do Vaticano como estado independente sob a soberania da Santa Sé, alguns intérpretes populares têm especulado sobre a identificação dos papas (monarcas/reis) com as sete cabeças. A partir de 1929, diz a teoria, surgiriam sete pontífices. Quando o papa João Paulo II morreu, em 2005, as especulações explodiram. Com a eleição de Bento XVI, o fim estava próximo de novo, uma vez que ele seria o sétimo desde 1929. Com sua renúncia em 2013, os propagadores da teoria readequaram o discurso, dizendo que Bento XVI é o papa que durou "pouco tempo" (oito anos), cumprindo Apocalipse 17:10, se bem que João XXIII durou menos tempo (quatro anos) e João Paulo I ainda menos (33 dias). Francisco seria o oitavo, funcionando como uma extensão do sétimo.

Essa posição é descartada por virtualmente a totalidade dos eruditos e teólogos adventistas atuais, até porque ela não é historicista o suficiente, além de ser uma forma disfarçada de marcar uma data para a volta de Jesus. Um dos argumentos contrários é que a palavra *oros* em Apocalipse 17:9 significa "montanha", "monte", e não mera "colina". Assim, João estava falando de impérios, e não de Roma e seus líderes. A própria expressão "cinco caíram" (17:10) combina mais com reinos sequenciais do que com montes. Como explicar que as colinas de Roma caíram uma

Revista Adventista // Outubro 2020

após a outra? Na Bíblia, "montes" representam reinos/impérios (Jr 51:24, 25; Dn 2:34, 35, 44, 45), e não governantes individuais. João não se limita à geografia; ele apresenta escatologia.

2. A besta de Apocalipse 17 é a besta da terra. Tradicionalmente, os adventistas têm interpretado a segunda besta de Apocalipse 13 como os Estados Unidos. Que essa fera terá um papel importante no fim dos tempos, o Apocalipse deixa claro. Porém, seria ela a besta escarlate de Apocalipse 17? Essa é a visão defendida, entre outros, por Vanderlei Dorneles, que tratou do assunto em artigos e no livro Pelo Sangue do Cordeiro (CPB, 2015). "Se a crise final é desencadeada pelo surgimento da besta de dois chifres em Apocalipse 13, esse poder precisava necessariamente estar representado no cenário da crise final, descrito em Apocalipse 17", ele pondera (p. 112). Essa besta seria também o oitavo rei. "Uma vez que os Estados Unidos não são representados em Apocalipse 13 como uma das sete cabeças da besta principal, mas como uma besta a mais, é também natural que, em Apocalipse 17, esse poder fosse representado como um oitavo, ou um rei acrescentado na sequência dos sete impérios anteriores" (p. 105).

A sugestão é bem-vinda para enriquecer o debate, mas tem fragilidades. Primeiro, as duas bestas possuem quantidades diferentes de chifres. A estrutura do simbolismo de poder da besta de Apocalipse 17 (sete cabeças e dez chifres) segue o padrão da primeira besta de Apocalipse 13, inspirada nas bestas de Daniel 7. Isso não se aplica à besta de dois chifres de Apocalipse 13. Na verdade, Daniel deixa claro que existem apenas quatro impérios globais na sequência profética, os quais se situam na região do Mediterrâneo e estão em relação direta com o povo de Deus. Roma é o último deles. Segundo, em nenhum lugar de Apocalipse 17 (ou mesmo 13) é sugerido que a besta da terra terá esse protagonismo todo no fim. Ela é o poder políticoreligioso que cria a imagem da besta do mar e exige a adoração a ela. Terceiro, a besta da terra é representada no complexo literário de Apocalipse 16-19 como o "falso profeta". Em Apocalipse 16:12-14, aparecem três entidades distintas: o dragão, a besta e o falso profeta. Ao comparar Apocalipse 19:20 com Apocalipse 13:11-15, fica claro que a besta da terra e o falso profeta são a mesma entidade. Por fim, as bestas do mar e da terra (uma sob o simbolismo da besta escarlate e a outra sob o nome de falso profeta) têm o mesmo destino, sendo lançadas simultaneamente no lago de fogo (19:20b). Portanto, é muito pequena a chance de João ter identificado a besta de dois chifres (os Estados Unidos) com a besta escarlate e o oitavo rei em Apocalipse 17.

3. A besta de Apocalipse 17 é a besta do mar. A besta do mar em Apocalipse 13, uma fera composta com traços de leão, urso e leopardo (13:2), é modelada a partir dos animais de Daniel 7, que também surgem do mar (v. 2, 3). Esses monstros híbridos violam os limites da ordem criada e funcionam como inimigos perseguidores do povo de Deus. "Quando você examina cuidadosamente essa visão", nota Jon Paulien, "percebe que as quatro bestas de Daniel 7 totalizam sete cabeças e dez chifres!" (Armageddon at the Door [Autumn House, 2008], p. 210). Segundo Ellen White, essa besta simboliza, "inquestionavelmente", o papado (O Grande Conflito, p. 439). Mas seria a besta de Apocalipse 17?

Uma besta apocalíptica consiste no poder religioso controlando o poder civil para alcançar seus próprios objetivos e usando a máquina estatal para restringir a liberdade e perseguir os "dissidentes" que preferem seguir a lei divina. Em Apocalipse 13, esses dois aspectos estão unificados em uma só entidade (o papado, que detinha o poder

religioso e o secular), enquanto em Apocalipse 17 eles aparecem separados, uma vez que a configuração final não será uma réplica fiel da estrutura medieval. Há uma pequena diferença na "formatação" da besta. Portanto, é essencial manter a distinção entre a "mulher" (sistema religioso) e a "besta" (poder civil controlado pelo sistema religioso). Os dois símbolos estão interligados, mas pertencem a campos diferentes e têm vida própria.

Há vários indícios que favorecem a identificação da "besta do mar" de Apocalipse 13 com a "besta do abismo" de Apocalipse 17. Para começar, a origem das duas parece ser a mesma, já que a palavra "abismo" pode simplesmente indicar a profundidade dos oceanos (Ap 13:1a; 17:8a). Em segundo lugar, as duas bestas têm sete cabeças e dez chifres (Ap 13:1; 17:3), um elemento identificador importante. Terceiro, a besta do mar foi ferida de morte e curada, enquanto a besta do abismo "era e não é mais, e está para emergir", o que sugere um paralelismo relacionado ao período de inatividade/ atividade como entidade perseguidora (13:3a; 17:8a). Quarto, "toda a terra se maravilhou" ao ver a besta do mar depois de sua ferida mortal ter sido curada, e igualmente os que "habitam sobre a terra" "se admirarão" ao ver "a besta que era e não é mais, mas tornará a aparecer" (13:3, 8; 17:8). Note que a última parte de 17:8 é basicamente uma repetição de 13:8, o que solidifica a relação entre essas bestas. Quinto, o dragão deu à besta do mar "o seu poder, o seu trono e grande autoridade", ao passo que os "reis" oferecem à besta do abismo "o poder e a autoridade que possuem" (13:2b; 17:13). Sexto, ambas as bestas proferem arrogâncias e blasfêmias (13:5, 6; 17:3). Sétimo, uma besta vem da água (mar) e a outra carrega uma mulher sentada sobre as águas/povos (13:1a; 17:1b, 15). Por fim, a besta do mar persegue os santos, enquanto a besta do abismo carrega uma mulher "embriagada com o sangue dos santos" (13:7a; 17:6).

Existem outros paralelos e conexões, como o motivo do vinho de Babilônia, a queda dessa grande cidade e sua punição no fogo em ambos os contextos (14:8-11; 18:2, 3, 8, 9), mas os argumentos listados são suficientes. Há também diferenças, porém elas são menores. Em Apocalipse 17, por exemplo, os dez chifres não têm diademas/ coroas, ao contrário do que ocorre no capítulo 13. Isso pode simplesmente indicar que a natureza do poder representado pelos chifres nesse momento é diferente da fase anterior ou que a sua autoridade foi retirada. Para Hans LaRondelle, os chifres com diademas representam as monarquias europeias do período medieval, enquanto os chifres sem coroas simbolizam as democracias que apoiarão a besta no fim (How to Understand the End-Time

14 Revista Adventista // Outubro 2020

Prophecies of de Bible [First Impressions, 1997], p. 412). Por sua vez, a besta de Apocalipse 17 é escarlate, enquanto a cor da besta do mar em Apocalipse 13 não é mencionada. Mas a intenção pode ser associar a besta escarlate mais intimamente com o dragão.

4. A besta de Apocalipse 17 é o próprio Satanás. Essa ideia tem sido ventilada desde o início do século 20, mas ganhou força recentemente. Na época, o teólogo alemão Ernst Lohmeyer sinalizou que ainda não havia sido demonstrado que a besta que "era e não é mais", "está para emergir do abismo" e "caminha para a destruição" deva ser entendida no sentido histórico. "Essas são expressões míticas relacionadas a um poder demoníaco que odeia Deus", escreveu (Die Offenbarung des Johannes [J. C. B. Mohr, 1926], p. 142). Outros defenderam ideias parecidas. Para Robert L. Thomas, "cada cabeça da besta é uma encarnação parcial do poder satânico que reina por determinado período, de modo que a besta pode existir na Terra sem interrupção na forma de sete reinos consecutivos" (Revelation 8–22 [Moody Press, 1995], p. 292).

Entre os adventistas, Edwin Reynolds argumentou num artigo em 2003 que a besta escarlate é o próprio diabo. "Há somente uma besta que vai para o abismo no Apocalipse e dele sai novamente. É o dragão, descrito em 20:2 e 3 como estando preso no abismo por mil anos, então sendo solto por um pequeno período antes de ir para o lago de fogo", escreveu ("The Seven-Headed Beast of Revelation 17", *Asia Adventist Seminary Studies* 6 [2003], p. 101). Portanto, o teólogo associou a fase de inatividade do diabo (o período em que a besta "não é") ao milênio (Ap 20). A volta de Satanás do abismo "é como o retorno dos mortos" (p. 103).

Para Reynolds, a besta do mar é a sexta cabeça, enquanto a besta da terra, paradoxalmente, seria a sétima (p. 105, 106).

Em 2007, Ekkehardt Mueller, teólogo do Instituto de Pesquisa Bíblica da sede mundial da igreja, ampliou a análise e concluiu que, no Apocalipse, o abismo é o lugar da habitação dos demônios e está ligado com Satanás. "Portanto, a besta sobre a qual Babilônia se assenta, ou seja, a besta de Apocalipse 17, que está associada com o abismo e difere da besta do mar em Apocalipse 13, é mais bem compreendida como sendo Satanás, que opera por meio de poderes políticos" ("The Beast of Revelation 17: A Suggestion (Part I)", Journal of Asia Adventist Seminary 10/1 [2007], p. 50). Na parte 2 do artigo, ele também defende que a fase "não é" da besta (Satanás, na visão dele) corresponde ao período da prisão do diabo durante o milênio (Journal of Asia Adventist Seminary 10/2 [2007], p. 157).

SATANÁS É O PODER
POR TRÁS DAS AÇÕES
DA BESTA. PORÉM, NOS
MOMENTOS CRÍTICOS,
A INTERAÇÃO ENTRE
ELES SE ACENTUA
E SUAS AÇÕES SE
CONFUNDEM. A BESTA
USA O TEMPLATE DO
DIABO, QUE USA A
ESTRUTURA DA BESTA.
HÁ UMA FLUIDEZ
NOS SÍMBOLOS, MAS
SEM SUPRIMIR A
IDENTIDADE

Essa interpretação tem méritos e será utilizada na síntese a seguir, mas simplesmente igualar a besta com Satanás é desconsiderar os fatos bíblicos. Primeiro, em nenhum lugar do Apocalipse o dragão (drakon) é chamado de besta (thērion), embora um dragão ou serpente seja um animal/ besta. Segundo, enquanto o dragão vem inicialmente do Céu (Ap 12:7-10), a besta escarlate surge do abismo (17:8), termo que em muitos casos no Antigo Testamento está associado com água (Gn 1:2). De fato, no Apocalipse o abismo é o reino satânico, mas nem tudo o que vem do abismo é Satanás em pessoa. Terceiro, a cor escarlate da besta não significa identidade com o dragão, mas apenas afinidade, uma vez que a mulher também usa roupa escarlate e não é o dragão. Nesse estágio, vemos um alinhamento: a prostituta, a besta e o dragão compartilham a mesma cor (12:3; 17:3; 17:4). As identidades deles quase se confundem, mas não chegam a esse ponto. Quarto, a mulher está simbolicamente montada na besta (17:3), uma posicão de domínio e controle, o que não faria sentido se a besta fosse Satanás. Quinto, o fato de o dragão e a besta escarlate terem o mesmo número de cabeças e chifres (12:3; 17:3) não significa que os dois sejam a mesma entidade, pois a besta do mar também tem "dez chifres e sete cabeças" (13:1) e obviamente ela e o dragão são coisas distintas. Sexto, com base na frase "era e não é mais" (17:8), alguns acham que a besta em Apocalipse 17 seja uma paródia do Pai, "que é, que era e que há de vir" (1:4, 8; 4:8). Porém, conceitualmente, a paródia mais apropriada é com o Cordeiro, que foi morto, mas voltou a viver (1:18), fato aplicável à besta do mar, que "foi ferida à espada e sobreviveu" (13:14). Afinal, na estrutura do Apocalipse, o dragão parodia o Pai, a besta do mar imita o Filho e a besta da terra (o falso profeta) simula o Espírito Santo. Paródia é a "ferramenta perfeita" para desmascarar a pretensão e revelar o engano, nota Greg Carey (Elusive Apocalypse [Mercer University Press, 1999l, p. 154). Além disso, os chifres/ reinos oferecem sua autoridade à besta (17:13), o que seria estranho se ela fosse o diabo.

Finalmente, mas sem esgotar os argumentos, enquanto a besta e o falso profeta são lançados no lago de fogo por ocasião da volta de Cristo (19:20), o diabo é preso nessa ocasião, mas somente é lançado no lago de fogo depois do milênio (20:1-3). Para não deixar dúvida, o texto diz que, após os mil anos (20:7), Satanás "foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde já se encontram a besta e o falso profeta" (20:10). Se a besta e o falso profeta (a besta da terra) já estavam lá, então o diabo não é a besta. A besta surge do abismo quase no momento em que o diabo está sendo confinado no abismo.

Revista Adventista // Outubro 2020

A destruição dela é importante na estrutura literária, mas não é o clímax do enredo. Num livro ou filme, primeiro você destrói os personagens secundários, depois coloca os protagonistas cara a cara. Logo, igualar a besta com o diabo é errar por mil anos!

O diabo é muita coisa, inclusive o "protótipo" das bestas, mas não é a besta escarlate. O próprio Reynolds reconhece corretamente que o monstro que aparece em 13:1-10; 14:9, 11; 15:2; 16:2, 10, 13; 19:19, 20; e 20:4 e 10 "é consistentemente a besta do mar, conforme os respectivos contextos indicam" (*Asia Adventist Seminary Studies* 6 [2003], p. 101). Por que então a besta do abismo de Apocalipse 17 também não seria a besta do mar de Apocalipse 13? A origem abissal pode funcionar apenas como um adjetivo para qualificar a origem diabólica da entidade, sua ligação íntima com o diabo e sua disposição de cumprir o propósito dele.

O TEMPO

Se identificar a besta de Apocalipse 17 é difícil, estabelecer o tempo de sua atuação não é menos complicado. O que as cabeças representam e quando elas atuam? Em 17:8-14, o anjo transmite várias informações: (1) "a besta que você viu era e não é mais, e está para emergir do abismo, e caminha para a destruição"; (2) "as sete cabeças são sete montes" e "também sete reis"; (3) "cinco caíram, um existe e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco tempo"; (4) "a besta, que era e não é mais, é também o oitavo rei, mas faz parte dos sete"; (5) os "dez chifres que você viu são dez reis, que ainda não

receberam reino"; (6) eles "oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem"; e (7) "lutarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá".

Entre os historicistas há duas linhas principais de interpretação: uma começa com o Egito, um dos grandes impérios globais que perseguiram o povo de Deus ao longo da história; a outra começa com Babilônia, que é o ponto de partida das profecias de Daniel e que serve de base para essa parte do Apocalipse. As duas interpretações são possíveis, e os intérpretes adventistas estão divididos (veja o quadro). A primeira é mais simples, mas depende de raciocínio dedutivo e de inferências, embora João fale do Egito no contexto das pragas (Ap 16) e Isaías (30:6) chame o Egito de "Besta do Sul". A segunda é mais complexa, mas tem base textual sólida.

A informação de que "um existe" (agora, o tempo presente) se refere (1) ao tempo de João, (2) ao período da ferida mortal ou (3) ao julgamento da meretriz no fim dos tempos? Jon Paulien acredita que o "agora" deve ser visto a partir da perspectiva de João. Ele se apoia em dois princípios: (1) Deus encontra os profetas onde eles estão, no seu tempo e em suas circunstâncias; e (2) durante a visão apocalíptica, o profeta pode navegar

MANIFESTAÇÕES DA BESTA DE SETE CABEÇAS DE APOCALIPSE 17 AO LONGO DA HISTÓRIA

FASES	CABEÇAS / REINOS	A PARTIR DA PERSPECTIVA DO TEMPO DE JOÃO						A PARTIR DA PERSPECTIVA DO TEMPO DOS EVENTOS DA VISÃO			
	KEINOS	Edwin Reynolds	Ekkehardt Mueller	Ranko Stefanovic	Jon Paulien	Vanderlei Dorneles	Proposta mais viável	Mervyn Maxwell	Hans LaRondelle	Jacques Doukhan	Proposta mais viável
"cinco caíram" / fase passada ("era") da besta	1	Egito	Egito	Egito	Egito	Egito	Egito	Babilônia	Babilônia	Babilônia	Babilônia
	2	Assíria	Assíria	Assíria	Assíria	Assíria	Assíria	Pérsia	Média-Pérsia	Média-Pérsia	Média-Pérsia
	3	Babilônia	Babilônia	Babilônia	Babilônia	Babilônia	Babilônia	Grécia	Grécia	Grécia	Grécia
	4	Média-Pérsia	Média-Pérsia	Média-Pérsia	Média-Pérsia	Média-Pérsia	Média-Pérsia	Roma imperial	Roma pagã	Roma imperial	Roma imperial
	5	Grécia	Grécia	Grécia	Grécia	Grécia	Grécia	Roma cristã	Roma papal	Roma papal	Roma papal
"um existe" / fase presente ("não é") da besta	6	Roma	Império Romano	Roma imperial	Roma imperial	Roma imperial	Roma	Roma cristã ferida	Roma papal ferida	Roma papal ferida	Roma papal ferida
"outro ainda não chegou" / fase futura ("está para emergir") da besta	7	Besta da terra	Roma papal	Besta do mar	Roma papal	Roma papal	Besta do mar revivida, que liderará uma confederação global	Roma cristã revivida	Roma papal revivida	Roma papal revivida	Besta do mar revivida, que liderará uma confederação global
"é o oitavo" / fase final ("caminha para a destruição") da besta	8	Satanás	Satanás	Roma papal revivida	Confederação global	Besta da terra	Domínio direto de Satanás, que encarna a besta em si e personificará Cristo	Besta como um todo	A besta em si	Continuidade da sétima cabeça	Domínio direto de Satanás, que encarna a besta em si e personificará Cristo

Fontes: C. Mervyn Maxwell, God Cares (Pacific Press, 1985), v. 2, p. 471-475; Edwin Reynolds, "The Seven-Headed Beast of Revelation 17". Asia Adventist Seminary Studies 6 (2003), p. 93-109; Ekkehardt Mueller, "The Beast of Revelation 17: A Suggestion (Part II)", Journal of Asia Adventist Seminary 10/2 (2007), p. 153-176; Hans LaRondelle, How to Understand the End-Time Prophecies of the Bible (First Impressions, 1997), p. 407-417; Jacques B. Doukhan, Secrets of Revelation (Review and Herald, 2002), p. 161-163; Jon Paulien, Armageddon at the Door (Autumn House, 2008), p. 212-219; Ranko Stefanovic, Plain Revelation (Andrews University Press, 2013), p. 208-210; idem, Revelation of Jesus Christ (Andrews University Press, 2009), p. 520, 521, 525-527; Vanderlei Dorneles, Pelo Sangue do Cordeiro (CPB, 2015), p. 101-105.

no espaço para qualquer parte do Universo e no tempo para qualquer época, mas a interpretação da cena sempre vem no tempo, no lugar e nas circunstâncias do vidente (*Armageddon at the Door*, p. 214).

Por outro lado, Hans LaRondelle ressalta que é importante coordenar as três fases da besta (era, não é e virá); "portanto, é mais razoável adotar o ponto de vista escatológico apresentado pelo próprio anjo" (How to Understand the End-Time Prophecies of the Bible, p. 411). Para o teólogo, a besta na fase "era" representa a perseguição, ao passo que a fase "não é" simboliza o período sem perseguição, pois foi ferida (p. 412). Tonstad chama essas fases de "presença, então ausência, então presença", mas prefere aplicá-las ao período em que o dragão delega seu poder para a besta do mar, desaparece, depois volta (Revelation, p. 246). Contudo, diz ele, Satanás nunca fica sem representação no mundo, mesmo na fase "não é". "A linguagem descreve ausência, mas ausência não significa inexistência" (p. 250).

As duas perspectivas (a partir do Egito ou de Babilônia) são defensáveis, mas a segunda leva vantagem. Primeiro, o anjo transporta João "em espírito" para o deserto a fim de mostrar o julgamento da meretriz. Se ele é transportado a outra dimensão do espaço, o mesmo princípio vale para o tempo. Segundo, a estrutura profética/escatológica do Apocalipse trabalha com a moldura dos reinos de Daniel 7, que se iniciam com Babilônia. Considerando que Apocalipse 17 fala da Babilônia mística, faz mais sentido começar com Babilônia, até pelo motivo das "águas", o qual está relacionado com a queda desse império. Terceiro, João viu então uma "mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus" (17:6). No 1º século, se pensarmos nos 1.260 de perseguição, isso ainda não havia acontecido. Quarto, o anjo informou que, nesse momento, a besta "era e não é mais" (17:8) e cinco das sete cabeças haviam caído. Isso não poderia se aplicar ao Império Romano do 1º século, que ainda existia. Quinto, nessa fase, a mulher estava "sentada" sobre a besta (17:9), o que não poderia se aplicar à relação igreja/império no 1º século. Sexto, a informação sobre o "oitavo rei" que caminha para a destruição rápida (17:11) e sobre os dez reis (chifres) que ainda não tinham recebido reino e ofereceriam seu poder para a besta (17:12, 13) faz mais sentido no contexto do fim. Além disso, a besta e seus aliados fazem guerra contra o Cordeiro (17:14), o que indica um horizonte relacionado à volta de Jesus.

Por esses e outros motivos, tecnicamente é preferível o ponto de vista que enfatiza o julgamento da meretriz no tempo do fim. No entanto, a perspectiva adotada, desde que siga a interpretação historicista, não altera muito o resultado.

A SÍNTESE

A esta altura, você pode estar se perguntando: afinal, a besta escarlate de Apocalipse 17 deve ser identificada com o Império Romano, a besta da terra (Estados Unidos), a besta do mar (Roma papal), Satanás ou outra coisa? A resposta curta é: a besta escarlate do abismo é a besta do mar em sua fase recuperada da ferida mortal, que liderará uma confederação global com a ajuda da besta da terra e levará o mundo a um tempo de crise sem paralelo, culminando com um breve domínio do próprio Satanás personificado como Cristo. O dragão já estava presente por meio das cabeças, mas então se manifestará como um "oitavo" poder que, quebrando as regras da matemática, misteriosamente faz parte dos sete. No original, a palavra "rei" não ocorre depois de "oitavo" (ogdoos) em 17:11, tampouco aparece o

artigo definido. Isso sugere que o numeral ordinal "oitavo", um adjetivo masculino, embora relacionado com as cabeças, pertence a outra categoria. Pode ser uma referência ao diabo, que sintetiza e encarna a besta em si. Por ser a soma de tudo, ele é e não é um integrante do G7.

Exegeticamente, a ideia de que a besta do abismo seja a besta do mar em sua fase da ferida mortal curada é bem sólida. As inovações interpretativas mais recentes contribuíram com novos ângulos, mas esbarram nas informações do próprio texto bíblico. O *Comentário Bíblico Adventista* (CPB, 2015, v. 7, p. 943, 944), embora reconheça que a besta de Apocalipse 17 possua semelhanças com o dragão vermelho (Ap 12), sinaliza que ela tem mais afinidade com a besta do mar (Ap 13). O total de cabeças (sete) e chifres (dez) que caracteriza o dragão, a besta do mar e a besta do abismo estabelece uma conexão entre essas entidades que não pode ser desconsiderada.

Em todo o Apocalipse existem somente sete cabeças. Segundo Paulien, "a besta simboliza a confederação mundial de poder civil e secular" e "a imagem da besta de sete cabeças representa uma besta que vive, morre e ressurge sete ou oito vezes" (Armageddon at the Door, p. 136, 211). Por isso, a ênfase está na sétima cabeça, que volta do abismo. Esse aparecimento é descrito em 17:8 pelo verbo parestai, relacionado à palavra parousia, termo comum para a volta de Cristo (1Co 15:23, 1Ts 2:19, 1Jo 2:28, etc.). É como se o diabo ressurgisse na figura da besta para, finalmente, se apresentar como o falso Cristo.

Satanás é o poder por trás das ações da besta, controlando uma cabeça de cada vez. Porém, nos momentos críticos, a interação entre eles se acentua e suas ações se confundem. A besta usa o template do diabo, que usa a estrutura da besta. Há uma fluidez nos símbolos, sem suprimir a identidade. Além disso, assim como Satanás age por meio da besta, a besta atua por meio de seus chifres. Vou exemplificar.

Os oráculos contra Babilônia em Isaías 14 e contra Tiro em Ezequiel 28 começam falando dos reis dessas cidades, mas logo fica evidente que se referem a um ser sobrenatural (Lúcifer). É como se essas cidades fossem uma expressão direta do ser e do comportamento do diabo. Assim como Jesus é a personificação do reino de Deus, Satanás é a personificação do reino do mal, e os poderes imperiais são uma expressão de seu domínio.

Em Apocalipse 12, o capítulo central sobre o dragão e o conflito cósmico, vemos Satanás usando a potência romana como seu instrumento e quase se confundindo com ela. A tentativa inicial de matar o "Filho" da mulher em Apocalipse 12 se



deu por meio de Herodes e a morte Dele ocorreu na jurisdição de Pilatos, representante do aparato romano. Por isso, ao falar sobre a "cadeia de profecias" que se inicia em Apocalipse 12, destacando a ação de Satanás por meio de seus agentes na época, Ellen White reconhece: "Assim, embora o dragão represente primeiramente Satanás, é também, em sentido secundário, símbolo de Roma pagã" (O Grande Conflito, p. 438). O mesmo princípio vale para o dragão e a besta em Apocalipse 17, apenas em ordem inversa: a besta escarlate representa primeiramente o aparato político-militar que carrega a mulher, mas, em sentido secundário, simboliza também Satanás.

Ellen White identifica a "besta que surge do abismo" e faz guerra contra as duas testemunhas (Ap 11:7) como sendo a França ateísta, pervertida e sanguinária do período da Revolução Francesa (1789-1799). Entretanto, ela destaca a participação direta de Satanás: "Em muitas das nações da Europa os poderes que governaram na Igreja e no Estado foram durante séculos dirigidos por Satanás, por intermédio do papado. Aqui, porém, se faz referência a uma nova manifestação do poder satânico" (O Grande Conflito, p. 268). Logo à frente, no contexto do genocídio da noite de São Bartolomeu, em 1572, ela comenta que Satanás foi "o chefe invisível de seus súditos na horrível obra de multiplicar os mártires" (p. 272). Isso fornece uma lógica para dizer que, em momentos extremos de caos e perseguição, Satanás e a besta instrumentalizada por ele se confundem, mas sem perder a identidade.

É bom frisar que a besta do abismo que atuou na Revolução Francesa não era outra besta na sequência profética, mas uma extensão da besta romana/papal. O ataque de Paris a Roma, que depois acabaram se tornando cidades-irmãs, foi uma espécie de ferimento autoinfligido, numa prefiguração da destruição que a prostituta de Apocalipse 17 sofrerá pelos próprios apoiadores!

O texto mais explícito sobre a simbiose entre Satanás e as entidades que promovem sua agenda está em Apocalipse 13. Quando o dragão se põe "em pé sobre a areia do mar" (12:18), surge em seguida a besta do mar (13:1), parecida com ele. Simbolicamente, a besta senta-se no trono do dragão e age como se fosse ele, fazendo "toda a terra" se maravilhar (v. 3). Aqui o dragão e a besta, embora distintos, se identificam de tal maneira que se tornam objetos de adoração (v. 4). Note que a besta da terra também fala como o dragão (v. 11). No caso da "besta francesa", um antigo aliado se tornou inimigo de Roma e causou a ferida de morte, em 1798, ao destituir o papa; no caso da "besta norte-americana", que se expandiu na mesma época, um tradicional inimigo de Roma se tornará aliado e causará a cura.

Por tudo isso, minimizar o papel da besta do mar em Apocalipse 17, apesar de sua ressurreição em Apocalipse 13 e de toda sua relevância na polarização final sobre adoração, seria deixar um personagem quase central sem desfecho, o que não acontece. Literariamente, João destrói a prostituta (17:16), fazendo um forte caso jurídico contra Babilônia e um longo lamento por sua queda (18, 19), e depois mata a própria besta (19:20). A morte do dragão só ocorre depois do milênio (20:2, 3, 10), o que inviabiliza cronologicamente a proposta de Reynolds e Mueller de equiparar a fase "não é" com o milênio.

Portanto, a besta escarlate de Apocalipse 17 é a nova manifestação da besta do mar de Apocalipse 13 que foi ferida e reviveu, e dessa vez encarnando ainda mais a crueldade do dragão. Trata-se de um retorno espetacular que deixará as pessoas admiradas ou deslumbradas (17:8). Em síntese, a besta de sete cabeças é a expressão fiel do dragão, mas não é o dragão. No ataque final contra Deus e Seu povo, essa besta contará com a ajuda da besta da terra e de uma confederação de aliados. Como diz uma nota na Bíblia de Estudo Andrews (p. 1671), a besta escarlate "representa o poder político do mundo inteiro apoiando a Babilônia do fim do tempo". Os dez reis/reinos, número literal (dez nações ou entidades, com seu epicentro na Europa, território do Império Romano original) ou simbólico (uma confederação mundial, incluindo a virtual totalidade das nações), exercerão seu poder num momento decisivo da história. Instrumentalizados por Satanás, serão seus agentes e extensões do seu domínio. Mas por um curto período.

No fim, as coisas mudam. Sentindo-se enganados, sem proteção contra as pragas, os reinos (poder político-militar) destroem a "mulher" (sistema religioso) a quem haviam apoiado (17:16). E aqui a imagem do casamento é retomada. Enquanto o Cordeiro celebra as bodas com Sua linda noiva vestida com "linho finíssimo" e a protege (19:8), a besta e seus mínions destroem a prostituta, a deixam nua, servem sua carne e a queimam no fogo (17:16), sem que o dragão defenda sua amante. No reino do dragão, a infidelidade é norma.

Quando esse sistema religioso for destruído, Satanás assumirá a identidade de Cristo e se manifestará como a personificação Dele (2Ts 2:3-10; O Grande Conflito, p. 624). Mas isso não torna o diabo em si a besta escarlate, a estrutura humana que possibilitará seu domínio sobre o planeta por um curto período antes da volta de Jesus. Contra o dragão infiel e mentiroso, apoiado por sua monstruosa besta escarlate, o Cavaleiro Fiel e Verdadeiro, em Seu cavalo branco, guerreia com justiça e protege o reino (Ap 19:11).

O Apocalipse não é apenas uma obra-prima literária polissêmica, política ou anti-imperial, mas uma metanarrativa escatológica. Mais que um épico, é a história de uma guerra cósmica que envolve dragão, noivas, cidades e reinos. E, como em toda boa história, o clímax fica para o fim. Primeiro, o Noivo enfrenta a rainha má e destrói seu domínio; em seguida, prende o desafiante para destruí-lo mil anos depois. A questão é se estaremos do lado do Herói ou do vilão.

MARCOS DE BENEDICTO, pastor e doutor em Ministério, é editor da Revista Adventista



Distribua. Compartilhe. Envie.



31 DE OUTUBRO

IMPACTO ESPERANÇA 2020 VIVA a entrega



N

a primeira metade do século 19, o racionalismo moderno intensificou seus ataques contra a fé cristã. Enquanto os ventos da Revolução Francesa divinizavam a razão humana, a biologia evolucionista considerava a natureza como criadora de si mesma. E, por sua vez, os deístas retratavam Deus como alguém que não intervinha nos assuntos humanos.

Para os críticos históricos, a Bíblia estava cheia de mitos e imprecisões religiosas e as profecias bíblicas eram meramente um estilo literário sem nenhuma relação com o presente. Os pós-milenialistas sugeriam que o reino de Deus seria estabelecido na Terra por meio de reformas sociais. E Deus e Sua Palavra foram totalmente questionados.

Nesse contexto desafiador, a arqueologia bíblica iniciou sua jornada para confirmar a historicidade da Bíblia. E as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12 chamaram a atenção do mundo, advertindo a humanidade sobre os julgamento iminente de Deus e Sua oferta de salvação.

O propósito deste artigo é fornecer um breve panorama da compreensão adventista inicial dessas mensagens e dos refinamentos posteriores dessa compreensão.

COMPREENSÃO INICIAL

Segundo Thomas Scott, no livro *The New Testament of Our Lord and Saviour Jesus Christ: Translated From the Original Greek, With Original Notes, and Practical Observations* (Bellamy and Roberts, 1791), a tendência dos expositores protestantes do fim do século 18 e início do século 19 era ver os três anjos de Apocalipse 14 como "arautos emblemáticos da

reforma progressiva do papado". Enquanto alguns autores consideravam a missão desses anjos já cumprida, outros a viam como ainda em andamento.

Por sua vez, Guilherme Miller e seus seguidores ficaram cada vez mais convencidos de que a missão do grande movimento do segundo advento era proclamar a mensagem do primeiro anjo advertindo o mundo sobre a hora do juízo (Ap 14:7). Alguns milleritas acreditavam que a pregação do segundo anjo havia começado no verão de 1843 com o famoso sermão de Charles Fitch, intitulado: "Saiam dela, povo Meu" (Ap 18:4; cf. Ap 14:8). Contudo, os milleritas não deram muita atenção à mensagem do terceiro anjo.

Após o desapontamento de 1844, os adventistas guardadores do sábado presumiram que as mensagens dos dois primeiros anjos já haviam se cumprido por meio dos mileritas e que o movimento que então emergia tinha que pregar apenas a terceira mensagem angélica (Ap 14:9-12).

José Bates, em seu panfleto Second Advent Way Marks and High Heaps (Benjamin Lindsey, 1847), demonstrou como a pregação sequencial dessas mensagens revelava os componentes doutrinários básicos da mensagem adventista. Conforme demonstrei em minha tese doutoral, O Santuário e as Três Mensagens Angélicas (Unaspress, 2002), nos anos seguintes os adventistas guardadores do sábado revisaram e fortaleceram ainda mais seu sistema doutrinário, integrando-o com temas fundamentais, como o santuário de Daniel 8:14 e as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12.

Em 1858, Ellen White retratou essas mensagens como os três passos de acesso à plataforma sólida da verdade presente. E ela observou que dois grupos subiam essa escada. O primeiro era formado pelos que haviam passado pela experiência dos mileritas e dos primeiros adventistas guardadores do sábado, ou seja, pessoas que haviam aceitado as mensagens como originalmente pregadas. E o segundo era composto por pessoas que mais tarde subiriam as escadas sem ter participado da proclamação inicial dessas mensagens (*Spiritual Gifts*, v. 1, p. 168 e 169).

Essa ilustração ajudou a consolidar a ideia de que, embora as três mensagens angélicas tivessem sido pregadas originalmente de modo sequencial, todas as três deveriam ser proclamadas simultaneamente.

APERFEIÇOAMENTO POSTERIOR

Os adventistas guardadores do sábado viram a proclamação das três mensagens angélicas como o desdobramento de todo o sistema da verdade presente. Duas expressões dessas mensagens receberam atenção especial no início do movimento. A primeira foi "pois é chegada a hora do Seu juízo" (Ap 14:7, ARA), considerada uma alusão à fase pós-1844 do ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial (cf. Dn 7:9-14; 8:14).

E a outra expressão era "os mandamentos de Deus" (Ap 14:12), com ênfase na permanência do decálogo

(Ap 14:12), com ênfase na permanência do decálogo e na restauração do sábado do sétimo dia como o dia de guarda. Esse ponto de vista foi fundamentado na convicção de que a justificação pela fé não invalida a lei de Deus (Rm 3:31).

Ocorre que, ao longo dos anos, os adventistas têm se considerado os "santos" que "guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Ap 14:12). Eles até associam várias de suas crenças a esses dois assuntos doutrinários. Por exemplo, após a visão de Ellen White em 1863 sobre a reforma da saúde, os princípios básicos de um estilo de vida saudável foram considerados expressões desses mandamentos.

E, depois da assembleia da Associação Geral de 1888, em Minneapolis (EUA), a doutrina da justificação pela fé foi vista como parte essencial da "fé em Jesus". Essa concepção promoveu na pregação do "evangelho eterno" uma abordagem mais centrada em Cristo no contexto da hora de Seu julgamento (Ap 14:6, 7).

Vale destacar também que, de acordo com a obra *Our Firm Foundation* (Review and Herald, 1953), v. 1, p. 543-622, na Conferência Bíblica de 1952, em Takoma Park, Maryland (EUA), F. D. Nichol apresentou um

AS TRÊS
MENSAGENS
ANGÉLICAS DE
APOCALIPSE 14
PROVAVELMENTE
SEJAM O
CONJUNTO
MAIS RICO E
ABRANGENTE
DOS VISLUMBRES
DOUTRINÁRIOS
NO APOCALIPSE,
E ATÉ MESMO EM
TODA A BÍBLIA

documento perspicaz, no qual forneceu uma lista útil de doutrinas e previsões proféticas estabelecidas nessas mensagens. Mais recentemente, autores e pregadores adventistas estão dando ênfase renovada à tônica criacionista da primeira mensagem angélica (Ap 14:7).

Os estudiosos adventistas reconheceram que a expressão "adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar e as fontes das águas" (Ap 14:7) não reflete primariamente o relato da criação do Gênesis, mas sim o quarto mandamento do decálogo (Êx 20:11).

As três mensagens angélicas de Apocalipse 14 provavelmente sejam o conjunto mais rico e abrangente dos vislumbres doutrinários no Apocalipse, e até mesmo em toda a Bíblia. Não é de admirar que, em 1903, Ellen White falou que essas mensagens eram "as mais solenes verdades já confiadas a mortais" e que a proclamação delas era "uma obra da mais solene importância" (Testemunhos Para a Igreja, v. 9, p. 19).

Portanto, conforme a declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, atualizada em outubro de 2018, nossa tarefa é "fazer discípulos de Jesus Cristo que vivam como Suas testemunhas amorosas e proclamem a todas as pessoas o evangelho eterno das três mensagens angélicas, em preparação para Seu breve retorno (Mt 28:18-20; At 1:8; Ap 14:6-12)".

Se as mensagens de Apocalipse 14 eram tão importantes para os primeiros adventistas guardadores do sábado e para as gerações seguintes de adventistas, não deveriam essas mensagens ser ainda mais relevantes para nós, que estamos muito mais próximos da segunda vinda de Cristo? Vamos acreditar nessas mensagens e proclamá-las corajosamente, porque elas são essencias também para o mundo de hoje. @

ALBERTO TIMM é diretor associado do Patrimônio Literário de Ellen G. White na sede mundial da igreja



É HORA DE PROTEGER SUA HORTA

O QUE SIGNIFICA AGUARDAR O BREVE RETORNO DE CRISTO?

EMILY GIBBS

cordamos à meia-noite por causa das rajadas de vento de quase 100 quilômetros por hora que assobiavam nas janelas abertas de nossa casa e chicoteavam os galhos das árvores. Nossas venezianas tremiam e batiam contra a moldura de madeira, e os relâmpagos brilhavam entre suas lâminas de plástico.

Enquanto eu estava deitada na cama, naquele estágio de sonolência para o completo despertamento, só conseguia pensar na minha horta. Eu deveria ter me preocupado primeiro com a árvore imensa que poderia cair na janela do meu quarto; ou com a velha chaminé de casa, que estava rachada e vulnerável; ou com a estufa no meu quintal, cujas portas ainda estavam abertas; ou com meu carro, estacionado do lado de fora da garagem e exposto à chuva de granizo que se aproximava. Mas não é assim que a mente cansada funciona. Pensei na horta, mas não em couve, brócolis, repolho, milho ou pimentões, e sim nos meus 40 pés de tomates em flor.

SINAL E PREPARO

No início da noite, sem saber que seríamos atingidos por uma tempestade dali a poucas horas, eu estava regando minha horta após um dia quente e seco de 32 °C. Enquanto me orgulhava dos canteiros limpos e viçosos que indicavam que teríamos uma despensa e um congelador cheios durante o inverno, de repente, tive a impressão de que precisava fixar melhor meus pés de tomate.

Aquelas sementes haviam sido plantadas três meses antes, mas agora suas flores amarelas já despontavam na forma de estrela e, em alguns casos, estavam redondas e formando tomatinhos verdes. Tudo isso pesava para aqueles ramos ainda novos, que se curvaram quando eu os molhei com a mangueira. Eu sabia que era hora de dar àquelas plantinhas um apoio extra. Porém, quando vi que eram 21 horas, encolhi os ombros e decidi que poderia fazer isso depois.

No entanto, poucas horas mais tarde, enquanto eu ouvia a tempestade uivando ao redor de casa, senti remorso. Por que não consultei a previsão do tempo? Por que não dei ouvidos à impressão dada por Deus enquanto eu regava minha horta? Por que não estava preparada para essa eventualidade?

Aquela tempestade trouxe para mim um estado de vigilância contínua. Porém, como ocorreu outras vezes, percebi que minha ansiedade não tinha propósito; por isso, em vez de temer, comecei a clamar por várias das promessas de Deus que haviam se tornado especiais para mim durante o aprendizado com a jardinagem (Dt 11:13-15; Pv 3:9, 10; Ml 3:10-12).

Assim, com os canteiros do meu coração preparados para eu ser mais grata, obediente e receptiva à vontade de Deus e enquanto ponderava sobre minha situação à luz da condição do mundo ao meu redor, começou a aflorar em

A hora do preparo é agora, mesmo quando não há previsão de tempestade nem ouvimos a respeito de qualquer tormenta

minha mente um tema espiritual ainda mais profundo.

NOVA LIÇÃO DE UM TEXTO ANTIGO

Quando eu era criança, decorei, como muitos de nós fizemos, o texto de Mateus 25:13: "Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora." Talvez você tenha memorizado esse verso para um projeto da Escola Sabatina dos Primários ou para uma aula de ensino religioso na escola adventista local. O fato é que, ao longo dos anos, tenho repetido essa advertência de Jesus muitas vezes. Em resumo, "sei" muito bem esse verso.

Conheço também o contexto dele: a parábola das virgens sábias e das insensatas. Já li também o que Ellen White escreveu a respeito desse texto no livro *Parábolas de Jesus*. Já falei sobre ele muitas vezes nos cultos de sala de aula com meus alunos. Mas parei para refletir se estava realmente vivendo esse texto. Se estava realmente

vigiando com dedicação. Pensei se estava usando meu tempo da melhor maneira possível ou adiando as questões espirituais mais importantes para "uma hora mais apropriada", como fiz com meus pés de tomates.

Ainda deitada na cama com essas perguntas girando em minha cabeça tão ruidosamente quanto a tempestade lá fora, eu estava claramente consciente do fato de que seria uma loucura ir até minha horta naquele momento para ajudar meus tomates a suportar a tempestade. Da mesma forma, no sentido espiritual, é tarde demais para pensar em preparação quando a tempestade está sobre nós. A hora do preparo é agora, mesmo quando não há previsão de tempestade nem ouvimos nada a respeito de tormenta.

PROPÓSITO RENOVADO

Nós, adventistas, sabemos que há uma tempestade prevista. É verdade que temos enfrentado muita turbulência em nosso mundo nos últimos meses: ventos fortes de doença, preconceito racial e tensão política. Mas essas coisas não são a grande tempestade que ainda está se formando. Não sabemos como será exatamente esse vendaval nem quando especificamente seremos atingidos por ele. Porém, devemos estar atentos agora, vigiando e nos preparando.

Devemos "fixar e proteger nossos pés de tomates" — fortalecer nossa fé, armazenar as promessas de Deus em nossa mente e buscar o Senhor fervorosamente, ouvindo a orientação de Seu Espírito. Então, pela graça de Deus, quando chegar o momento, nossos ramos estarão prontos para suportar as rajadas, porque estarão firmemente enraizados. .

EMILY GIBBS é professora de língua inglesa na Escola Adventista Grandes Lagos, no interior de Michigan (EUA)



assando em frente a um supermercado, vi uma mulher idosa, sobrecarregada com sacolas de mantimentos, se esforçando para caminhar na rua. Eu a observei perto dali, no cruzamento, e vi que ela teve dificuldade para chegar até o semáforo. Consternado, vi também que ela caiu sobre alguns arbustos ao lado da calçada. Estacionei rapidamente meu carro e corri para ver se ela precisava de ajuda.

Quando cheguei, percebi que suas sacolas com as compras haviam se rompido. Ela estava atordoada e sentada no meio-fio. "A senhora está bem?", fiz a pergunta que para mim parecia razoável. Mas a resposta dela foi incompreensível. Talvez porque ela não falava a minha língua. Ao chegar mais perto, notei também que ela não parecia ser mais idosa do que eu.

"Posso ajudar?", insisti na sequência. Dessa vez, definitivamente, a resposta foi na minha língua, mas baixinho e enrolada: algo como "não estou me sentindo bem". Lembrando-me de tudo o que já ouvi sobre quem sofre um AVC, coloquei minha mão no ombro dela para segurar seu corpo instável e perguntei se eu poderia chamar uma ambulância.

Aparentemente, aquela terceira pergunta a deixou confusa. Mas eu estava próximo o suficiente para que sentisse seu hálito desagradável, quando ela se virou para mim com os olhos bem abertos. Aquele odor me disse tudo o que eu precisava saber. Ainda assim, o cheiro de álcool poderia ser decorrente de uma cetoacidose diabética, que é quando os níveis de açúcar (glicose) no sangue do paciente diabético encontram-se muito altos.

"A senhora bebeu?", foi minha pergunta seguinte. Por um momento ela não disse nada, mas depois concordou vagarosamente, meneando a cabeça. Como errei no meu julgamento inicial! Ela não era uma senhora idosa sofrendo o desgaste da velhice. Era uma mulher de meiaidade que tinha bebido e não conseguia se equilibrar de pé na calçada.

NECESSIDADES AO REDOR

Na "bolha" de proteção na qual eu vivo, não encontro muitas pessoas assim; por isso, talvez, tive que me esforçar para decidir o que deveria fazer. Ela não podia ser deixada ali na sarjeta, pois era muito perigoso. Eu deveria chamar a polícia e pedir que cuidassem da situação? Essa poderia ter sido a solução mais fácil e inteligente, mas de alguma forma não me pareceu a correta.

Pedi então que ela ficasse onde estava e corri de volta ao meu carro para pegar agumas sacolas e repor as que haviam se rasgado. Ao embalar outra vez uma torta de queijo cremoso congelada, um galão de leite, batatas fritas e outros alimentos não saudáveis, foi difícil para mim não julgá-la. Ela realmente era alguém que não estava fazendo as melhores escolhas na vida!

Enquanto eu juntava suas compras, ela me disse que morava no quarteirão ao lado de onde

24

estávamos, mas que não se lembrava do endereço. Perguntei se eu podia carregar as compras até sua casa. E foi assim que me vi caminhando de mãos dadas no meio da rua da minha cidade com uma mulher incapaz de andar sem ajuda. Confesso que imaginei o que meus amigos da igreja pensariam se me vissem ali...

À medida que avançávamos lentamente, perguntei o nome dela. Foram necessárias várias tentativas antes que eu entendesse que seu nome era Sara, ou quem sabe ela tenha dito Silvia, Susan ou o nome Rebeca muito mal pronunciado. Então ela me disse algo que expressou com clareza seu sofrimento: sua melhor amiga tinha acabado de morrer. Seria isso verdade? Talvez essa fosse uma desculpa padrão que ela usava em público quando estava bêbada, mas funcionou comigo. Era um ser humano, alguém com um nome, que entendia o significado do amor e compreendia a dor da perda.

PARA ALÉM DO "NÓS" E "ELES"

Depois de um abraço estranho em público e de declarar para todos ouvirem que eu era a melhor pessoa que ela havia conhecido, voltei a pé para meu carro com muita coisa fervilhando em minha mente. A vida de Sara era completamente desconhecida para mim e não consigo nem imaginar a série de acontecimentos que a levou a ficar bêbada e a chegar em casa, no fim de uma manhã, levando uma torta de queijo cremoso congelada, leite e batatas fritas.

É fácil desprezar as pessoas cuja vida é tão diferente da nossa, e quase automático pensar em termos de "nós" e "eles". De alguma forma, "eles" têm menos valor do que nós que praticamos a mensagem adventista da reforma de saúde, que entendemos as profecias bíblicas e geralmente desfrutamos de uma vida sóbria, confortável e de classe média.

Encarar a humanidade daqueles a quem não compreendemos é desafiador. Todos sentem amor, perda, dor e alegria como nós sentimos. As Escrituras nos revelam que nossa igualdade é absoluta. Quando, de alguma forma, começamos a nos sentir melhores do que os outros, a Bíblia nos lembra de que "não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:22, 23).

SOMOS TODOS IGUAIS

Na verdade, as Escrituras revelam que realmente todos somos pecadores. Respeitamos, por exemplo, os heróis da fé por causa das grandes coisas que fizeram, mas mesmo gigantes CREIO QUE A
CRENÇA NO
RELATO BÍBLICO DA
CRIAÇÃO NOS LEVA
NATURALMENTE
PARA UMA
VISÃO SOBRE A
HUMANIDADE QUE
É IGUALITARISTA,
HUMILDE E RADICAL

como Noé (Gn 9:21) e Salomão (Ec 2:3) foram em algum momento, ou em vários, vencidos pelo vinho. Todos erraram.

Diferentemente dos sistemas de pensamento que classificam os seres humanos em "nós" e "eles", a Bíblia apresenta, logo no início de sua narrativa, que nossa ancestralidade nos remete a Adão e Eva. Assim como nós, eles falharam. Porém, pelo fato de descendermos desse primeiro casal, todos os seres humanos são parentes. E Lucas, o evangelista, trabalha isso de maneira interessante na genealogia que apresenta de Jesus, dizendo que Cristo era filho de Adão e Adão era filho de Deus (Lc 3:38). Adão, o pai de nós todos, tinha um Pai, o Criador de todas as coisas. E a boa notícia do evangelho é que, se o pecado de Adão separou de Deus os seres humanos, a vitória de Jesus na cruz pode restaurar à condição de "filhos de Deus" todos os que O aceitam (1Jo 3:1).

É isso que poderemos celebrar no próximo quarto sábado de outubro, data que no calendário anual da igreja ao redor do mundo tem sido dedicada ao criacionismo. Portanto, no Sábado da Criação de 2020, no dia 24 de outubro, sugiro que examinemos as implicações práticas da nossa compreensão sobre a criação bíblica. Será que concordamos verbalmente com as Escrituras, mas ainda assim alimentamos ideias antibíblicas sobre a igualdade de todos os seres humanos, que foram criados à imagem de Deus?

Creio que a crença no relato bíblico da criação nos leva naturalmente para uma visão sobre a humanidade que é igualitarista, humilde e radical. Cada pessoa a quem nos julgamos superiores, cada pessoa a quem desprezamos por sua ascendência, cada dependente químico sem teto, cada refugiado que luta para sobreviver, cada assassino no corredor da morte, cada um deles é igualmente valorizado pelo Deus Criador e Redentor. Afinal, o Homem-Deus morreu para salvar todos nós, não "nós" e "eles".

Portanto, todo ser humano, não importa quem seja ou o que tenha feito, foi criado à imagem de Deus e recebe diariamente porções da graça de Deus, pois Ele "faz o Seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos" (Mt 5:45). O Sábado da Criação é uma data para compartilharmos a boa notícia do evangelho, de graça e por meio da ação, especialmente para as "Saras" que encontraremos pelo caminho. @

TIMOTHY G. STANDISH, PhD, é biólogo e cientista do Instituto de Pesquisa e Geociência da sede mundial da igreja COMO AJUDAR O MUNDO A CONHECER CRISTO

TED N. C. WILSON



E

m tempos angustiantes, caóticos e incertos como o que estamos vivendo, com uma crise de saúde mundial, tensões raciais, desafios nos relacionamentos humanos, volati-

lidade econômica, rejeição do estilo de vida moral bíblico e desastres naturais desenfreados, nos deparamos com uma questão urgente: para qual missão extremamente importante fomos chamados por Deus como igreja durante este tempo tão tumultuado do fim?

Os adventistas do sétimo dia foram chamados para uma responsabilidade especial: enaltecer Cristo e Sua Palavra, Sua justiça, Sua mensagem do santuário, Sua mensagem de saúde, o poder salvador do evangelho, Suas três mensagens angélicas e Seu breve retorno. Devemos participar da obra do Espírito Santo, mostrando a cruz de Cristo às pessoas e Sua intercessão por nós no lugar santíssimo do santuário celestial. Devemos fazer isso como Jesus fez, impactando diretamente a vida das pessoas de maneira prática e espiritual.

MINISTÉRIO EQUILIBRADO

No evangelho de Lucas encontramos Jesus em uma sinagoga em Nazaré, no sábado, "segundo o Seu costume" (Lc 4:16). Entregaram o rolo do profeta Isaías a Ele e pediram que lesse as Escrituras. Ao abrir o pergaminho, Ele leu: "O Espírito do Senhor Deus está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas-novas aos pobres, enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor" (Is 61:1, 2).

Ao ler essa passagem, Cristo Se identificou claramente como o "Ungido", o Messias, e descreveu Sua missão. Refletindo sobre esta passagem, o *Comentário Bíblico Adventista* (CPB, 2015, v. 5, p. 801) afirma: "O evangelho de Jesus significa auxílio para os pobres, luz para os ignorantes, alívio da angústia para os sofredores e libertação para os escravos do pecado."

O ministério de Cristo foi equilibrado. Aliviava o sofrimento temporário, mas sempre tinha em mente os resultados espirituais eternos. Ele veio para libertar não os cativos políticos, mas os cativos de Satanás. Ofereceu a libertação espiritual da escravidão do pecado.

Hoje há uma abundância de fatores que conspiram contra a verdadeira liberdade. Imoralidade, pornografia, drogas, álcool e fumo prendem muitos sob o domínio escravizador do pecado. A inveja, a raiva, o ódio e o fanatismo aprisionam as pessoas no pecado e na tristeza.

Jesus veio para libertar as pessoas do fardo pesado do pecado; para abrir os olhos não apenas daqueles que eram literalmente cegos, mas especialmente daqueles que estavam cegos espiritualmente; e para libertar os oprimidos ou "machucados" espiritualmente, pessoas desanimadas (veja Is 58:6; 42:4). Deus nos chama para levar esperança e cura a essas pessoas, apresentando-lhes o Salvador, o único que pode curar e transformar corações.

Jesus demonstrou compaixão e amor pelos pobres e não os considerava malditos de Deus, como era o pensamento da época. Ao ministrar aos pobres, devemos seguir o exemplo de Cristo, aliviando o sofrimento tanto temporal como espiritual e ajudando os cativos espirituais a encontrar a verdadeira liberdade em Cristo.

RESTAURAÇÃO, NÃO VINGANÇA

É interessante perceber como Jesus terminou Sua leitura do livro de Isaías naquele dia em Nazaré. Ele leu "apregoar o ano aceitável do Senhor" e fez uma pausa antes da parte final do texto, "o dia da vingança do nosso Deus" (Is 61:2).

Isso é importante porque a última frase resumia o que os judeus esperavam do Messias – um libertador da opressão romana, trazendo reformas sociais e justiça da maneira como imaginavam. Cristo foi claro sobre Sua missão, afirmando: "O Meu Reino não é deste mundo. Se o Meu Reino fosse deste mundo, os Meus ministros se empenhariam por Mim" (Jo 18:36).

Ellen White expandiu a ideia sobre a verdadeira missão de Cristo: "O governo sob o qual Jesus viveu era corrupto e opressivo; clamavam de todo lado os abusos — extorsões, intolerância e abusiva crueldade. Não obstante, o Salvador não tentou nenhuma reforma civil. Não atacou nenhum abuso nacional, nem condenou os inimigos da nação. Não interferiu com a autoridade nem com a administração dos que se achavam no poder. Aquele que foi

o nosso exemplo conservou-Se afastado dos governos terrestres. Não porque fosse indiferente às misérias do homem, mas porque o remédio não residia em medidas meramente humanas e externas. Para ser eficaz, a cura deve atingir o próprio homem, individualmente, e regenerar o coração" (O Desejado de Todas as Nações, p. 509).

Esse era o objetivo da missão de Cristo. Ele sabia que nenhuma agenda política, nenhuma reforma social, nenhuma justiça terrestre poderia resolver o verdadeiro problema; somente Ele poderia efetuar a mudança necessária

JESUS SABIA QUE
AGENDA POLÍTICA,
REFORMA SOCIAL E
JUSTIÇA TERRESTRE
NÃO PODERIAM
RESOLVER O
VERDADEIRO
PROBLEMA

no coração para realizar a reforma tão desesperadamente necessária da sociedade. O mesmo é verdade hoje.

MENSAGEM INCLUSIVA

Nossa missão é identificada claramente pela inspiração divina: "Em sentido especial os adventistas do sétimo dia foram postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a este mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Eles não devem permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção" (Ellen White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 19).

Centrada em Jesus, essa mensagem oferece o que o mundo mais precisa: o evangelho eterno. Diz a Palavra de Deus: "Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na Terra, e a cada nação, tribo, língua e povo" (Ap 14:6).

Essa mensagem é inclusiva. Não deve ser deixada de fora nenhuma raça, nacionalidade ou nação. Ela retrata a essência da declaração da missão de Jesus descrita em Lucas 4: levar o evangelho eterno aos pobres, curar as pessoas tristes e contritas, levar a liberdade aos cativos do pecado, restaurar a visão aos que estão espiritualmente cegos e dar liberdade aos oprimidos pelo pecado. É uma mensagem importante para todos. E Deus nos incumbiu de levá-la a todo o mundo.

As três mensagens angélicas são repletas de esperança e promovem a restauração da imagem de Deus nos seres humanos, em cujo cerne está a justiça de Cristo, conduzindo-nos à verdadeira adoração e a uma vida correta, tudo por meio do poder de Cristo que habita em nós por meio do Espírito Santo.

As três mensagens angélicas são a encarnação do reavivamento e da reforma, restaurando a esperança em nosso coração e transformando nossa vida. Quando vamos ao mundo ferido, suprindo suas muitas necessidades como Jesus fez, tenhamos sempre em mente o que é eterno, reconhecendo que somente Ele pode regenerar os corações.

TED N. C. WILSON é presidente mundial da Igreja Adventista. Você pode acompanhar o líder por meio das mídias sociais: Twitter (@pastortedwilson) e Facebook (fb.com.br/pastortedwilson)



O ônibus vermelho

A CARONA IMPROVÁVEL QUE DEUS ENVIOU PARA UM CLUBE DE DESBRAVADORES MEXICANO

DICK DUERKSEN

o fim do vale, há um grupo de desbravadores que falam espanhol e precisam de uma carona até a estação de trem em Denver." O recado chegou até mim como uma notícia má, elevando meu nível de preocupação. O campori em Camp Hale de 1985, o primeiro campori internacional de desbravadores, havia terminado no dia anterior. Todos os clubes tinham feito as malas e voltado para casa. As tendas de boas-vindas e de atividades haviam sido desmontadas e colocadas no caminhão que as levaria de volta. Até mesmo uma réplica alta do Monumento de Washington, que se tornou o ponto central do acampamento, havia sido desmontada, embalada e estava a destino da capital norteamericana.

Eu era o coordenador da equipe responsável pela estrutura do campori, e estava dirigindo meu jipe velho por todo o vale, a fim de garantir que todos os vestígios do evento desaparecessem. Nosso contrato com o Departamento Florestal dizia que o vale deveria ser devolvido no estado em que se encontrava antes de nossa chegada.

Isso incluía retirar o enorme palco e as telas de vídeo, as tendas da sede, os canos de água, as pontes que construímos sobre o rio Eagle, a bandeira que penduramos, mais de 50 *motorhomes* que alugamos para servir temporariamente como quartos de hotel para os hóspedes especiais, além das milhares de barracas que os desbravadores tinham montado no chão de terra batida do Camp Hale.

Felizmente, o campori tinha sido um grande sucesso. "O melhor programa evangelístico já oferecido aos jovens adventistas", avaliou um líder na ocasião. "A melhor experiência da minha vida", disse-me um jovem desbravador na época. * * *

Àquela altura, todos os acampantes estavam a caminho de casa, com exceção de alguns trabalhadores e 35 membros de um clube de desbravadores da Cidade do México.

Eu estava sorrindo de contentamento ao ver que o vale se esvaziava rapidamente. Então Carl me falou sobre o clube mexicano. "Eles estão esperando algum ônibus que venha buscá-los?", perguntei. "Acho melhor você ir lá conversar com eles", respondeu Carl, enquanto se afastava em sua caminhonete coberta de poeira.

Dei partida no meu jipe e fui estrada abaixo para o local em que a tenda da administração havia sido montada. Era uma pequena colina, onde o clube estava esperando. "Que loucura!", murmurei para mim mesmo, percebendo uma nuvem cinza escura que anunciava a formação de uma tempestade sobre o vale. "Como eu não fiquei sabendo que eles ainda estavam aqui? Já deviam ter ido embora há várias horas!"

Os desbravadores estavam sentados à beira da estrada, cantando o hino "Más Allá Del Sol" ("Muito Além do Sol", HASD, 551), e acenando para mim. "Posso ajudá-los?", perguntei, mas temendo a resposta. "Não. Acho que estamos bem. Estamos esperando um ônibus vermelho brilhante", disse-me o diretor, num inglês mal falado.

"Um ônibus vermelho-vivo?", insisti, com incredulidade e percebendo que a tempestade se aproximava. "Sim. Pedimos a Deus que enviasse um ônibus vermelho brilhante para nos levar para a estação ferroviária de Denver, pois nosso trem partirá à meia-noite", completou o líder daquele pequeno grupo de adolescentes mexicanos.

Rapidamente minha mente calculou quanto tempo levaria para um "ônibus vermelho brilhante" ir de Camp Hale à estação, ainda que andasse rapidamente. Deduzi que seria algo em torno de cinco horas, considerando o trânsito. Portanto, para que eles chegassem a tempo, o ônibus teria que aparecer nos 30 minutos seguintes.

"Qual companhia de ônibus vocês contrataram para essa viagem?", perguntei. "Só Deus. Ele sabe que não temos dinheiro para alugar um ônibus, então pedimos que nos enviasse um de Seus ônibus vermelhos brilhantes", devolveu o líder, encolhendo os ombros.

* * *

Algumas horas antes, eu poderia ter mandado o clube inteiro para casa na frota dos *motorhomes* alugados, mas todos eles já tinham ido embora. Poderia tê-los encaixado nos vários ônibus de outros clubes que não estavam lotados. Mas eles também tinham ido embora. Enfim, era tarde no vale, prestes a chover, e não havia ônibus, nem *motorhomes*, muito menos um ônibus com assentos vazios. Nada! Só meu jipe e a caminhonete do Carl.

"Você poderia orar conosco?", perguntou o diretor do clube. Todos oramos juntos para que o "ônibus vermelho brilhante" chegasse o mais rapidamente possível. Então, voltei meu olhar para o vale, a fim de conferir se todos os banheiros já haviam sido desmontados.

"PEDIMOS A DEUS QUE ENVIASSE UM ÔNIBUS VERMELHO BRILHANTE PARA NOS LEVAR PARA A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE DENVER"

Minha mente estava repleta de perguntas. Por que não planejaram melhor sua volta? Por que não me falaram sobre seu problema mais cedo, quando eu poderia ter ajudado? Não seria presunção em vez de fé esperar que Deus fizesse o impossível naquela situação de despreparo?

"Eles são Teus, Senhor. Não posso ajudálos agora. Por favor, envie Seu ônibus vermelho brilhante, se por acaso o Senhor tiver um disponível", orei em voz alta, desejando que minha prece tivesse sido mais sincera.

Continuei dirigindo, verificando vários detalhes e me preocupando com meus irmãos do México. Se a tempestade não os pegasse, onde dormiriam aquela noite? Foi então que uma estranha nuvem de poeira começou a se levantar na estrada, vindo na minha direção. Alguns minutos depois, um veículo desacelerou e parou bem ao lado do meu jipe. Era um ônibus. Um ônibus vermelho brilhante... Vazio!

"Olá, desculpe o atraso. Eu deveria ter pego um grupo de desbravadores da Pensilvânia, mas tive problemas no motor e não consegui chegar antes", gritou o motorista. Lembrei-me do grupo da Pensilvânia e disse ao motorista que tínhamos conseguido acomodá-lo com outro clube.

"Está bem, mas, já que estou aqui, há mais alguma coisa que eu possa fazer para ajudar? Vou para Denver, e a viagem já está paga", informou o motorista. "Sim, senhor", eu sorri, e apontei para longe, onde os 35 desbravadores do México já estavam colocando suas mochilas nas costas. "Há uma carga completa de desbravadores esperando pelo seu ônibus, e creio que você chegou na hora certa." O motorista sorriu e disse: "Eu estava mesmo esperando encontrar uma carga aqui."

Enquanto o ônibus vermelho brilhante se afastava, o motorista começou a tocar uma série de notas longas e barulhentas com sua buzina. Aquele som entrou em meus ouvidos como um som angelical. @

DICK DUERKSEN é pastor e mora em Portland, Oregon (EUA)

Fervor espiritual

CONHEÇA UMA IGREJA FILIPINA LOCALIZADA PERTO DE UM VULCÃO QUE É ATIVA EM SUA COMUNIDADE

CRISTIAN DUMITRESCU

Igreja Central de Tagaytay é diferente de todas as outras congregações adventistas que conheço. Está rodeada pela exuberante vegetação tropical da ilha de Luzon, nas Filipinas, e localizada dentro do vulcão Taal, com vista para o grande lago que circunda o cone do vulcão. Portanto, a Igreja Central de Tagaytay é quente — não só fisicamente, mas também espiritualmente. Além da participação animada de adultos, jovens e crianças nas classes da Escola de Sabatina, a igreja está envolvida na missão para a cidade.

PEQUENA, MAS OUSADA

Essa igreja tem menos de 100 membros e comemorou seu 7º aniversário há pouco tempo. Porém, apesar de ser pequena e nova, o trabalho dessa congregação levou 120 pessoas

ao batismo após uma campanha evangelística realizada em San José Barangay. Esses irmãos têm apoiado continuamente o evangelismo nas demais igrejas do distrito pastoral e também ajudam até na missão em Manila, capital filipina, que fica a 65 quilômetros de Tagaytay.

Outra característica da nossa igreja é a alta rotatividade de membros, pois nossa cidade é o lar temporário para muitas pessoas que migram para a região em busca de trabalho temporário. Por isso, nas Filipinas, o difícil não é batizar pessoas, mas ajudá-las a crescer como discípulas, num processo que visa à maturidade cristã.

Nossa igreja pretende se tornar um centro de influência. Os membros chegaram a discutir e orar a respeito da abertura de um restaurante vegetariano; porém, eles optaram por uma panificadora e confeitaria que funciona durante meio período e que trabalha sob encomenda. Uma ideia que tem sido considerada é a de abrir uma cantina vegetariana móvel, onde seriam servidos alimentos saudáveis acompanhados de literatura religiosa. O objetivo é marcar presença em Tagaytay, cidade turística, agitada e em franca expansão.

DESAFIO E BÊNÇÃO

Há cerca de cinco anos, os líderes da Igreja Central de Tagaytay se assustaram ao descobrir que não tinham os documentos de propriedade do templo. Infelizmente, a propriedade havia sido transferida para novos proprietários, que pediram aos membros da igreja que desocupassem o prédio. Foi nesse contexto que os membros oraram a Deus suplicando por uma solução. Comprar um terreno na cidade estava fora de cogitação, porque é caro e os irmãos não tinham condição para isso.

Para se ter uma ideia, o edifício da igreja é cercado de condomínios residenciais fechados, campos de golfe, hotéis, restaurantes e parques de diversões — todos competindo por uma lozalização que dê vista para o vulcão e para o lago Taal. No entanto, apesar dessa situação, os novos proprietários permitiram que os adventistas continuassem na localização atual, e a igreja está lá até hoje. Porém, os membros sabem que a qualquer momento podem ter que deixar o templo.

Contudo, o desafio se transformou em bênção. Os adventistas estão tendo que maximixar o tempo que ainda têm naquele lugar. Por isso, eles trabalham como se fossem permanecer ali para sempre, mas na expectativa de que serão despejados a qualquer momento.

Nesse ínterim, os membros descobriram uma comunidade de desabrigados localizada num barranco íngreme em San José Barangay, e começaram a visitar aquelas pessoas e a suprir suas necessidades. Visitar essas famílias ribeirinhas exige disposição dos voluntários, pois caminhar dos barracos até a estrada é um grande esforço.

Por causa de problemas de saúde e de mobilidade, várias pessoas dessa comunidade estão condenadas a viver definitivamente nesses barrancos, especialmente os cadeirantes. Não há sistema de esgoto ali e, quando chove muito forte ou durante tempestades tropicais ou tufões, ocorrem deslizamentos de terra. As ambulâncias não chegam à comunidade e os pacientes têm que ser carregados até a estrada principal por amigos ou familiares.

Um homem confinado à cadeira de rodas chegou a aceitar a mensagem adventista e foi batizado. Sem nenhuma fonte de renda, ele dependia de outras pessoas para sobreviver. Foi então que os membros da igreja o ensinaram a tecer tapetes e um empresário e escolas da região se prontificaram a comprar sua produção, principalmente durante a estação chuvosa. Logo começaram a surgir pequenas lojas na comunidade, nas quais são vendidos alimentos e outros itens de primeira necessidade.

FOCO NA COMUNIDADE

A maior parte da população de Tangaytay é jovem. Por isso, a igreja central da cidade decidiu organizar uma Escola Cristã de Férias para as crianças. Começaram realizando um evento dessa natureza por ano, em lugares diferentes; porém, em 2019, a igreja inteira participou com ofertas para financiar a realização simultânea de programas como esse em cinco povoados.

Não apenas os adultos, mas também os jovens e as crianças aceitaram o chamado de Deus para ser missionários e colaborar com a ação. Quando as escolas cristãs de férias terminaram, todos os voluntários estavam exaustos, mas satisfeitos com os resultados. Pela graça de Deus, o envolvimento total dos membros ali foi uma realidade. Conforme a igreja servia, novas frentes de trabalho apareciam. Determinados a suprir as necessidades da comunidade, os adventistas descobriram um grande número de mães solteiras que não tinham renda nem apoio para sua família. Então nasceu um novo ministério: ensinar essas mães solteiras a costurar e a vender roupas, a fim de gerar renda para a própria família.

Para tanto, um abrigo abandonado perto da igreja foi completamente reformado para receber esse projeto. Hilkie Dogwe, diaconisa da igreja, ofereceu seu tempo e conhecimento para ensinar as mulheres a costurar. E, com a ajuda de um grupo de voluntários de Manila e de doações vindas da Austrália e dos Estados Unidos, foram compradas máquinas de costura para iniciar o projeto.

Toda manhã, a aula começa com uma leitura devocional da Bíblia. Após os encontros, os adventistas ensinam a preparar uma refeição saudável. No fim, todos almoçam juntos. O Projeto Sobrevivência resultou não apenas na capacitação de mulheres e geração de renda, mas na decisão de várias mães e jovens de seguirem a Jesus. @

Nota dos editores: O entusiasmo dos membros da Igreja Central de Tagaytay é contagiante. Porém, depois da erupção do vulcão Taal em 12 de janeiro e do início da pandemia do novo coronavírus em março, a igreja teve que limitar e adaptar suas atividades evangelísticas. Mas eles continuam fazendo o que podem, como distribuir comida para os que vivem nos barrancos e doar fraldas e latas de leite em pó para algumas das mulheres que faziam o curso de corte e costura. Por favor, ore para que a situação se normalize o quanto antes.

CRISTIAN DUMITRESCU é professor de missiologia no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados, nas Filipinas, além de pastor da Igreja de Tagaytay

Projeto com foco na geração de renda ensina mães solteiras a costurar e a vender roupas





PRECISAMOS INDAGAR SE NOSSO CONHECIMENTO NÃO ESTÁ DESCONECTADO DE NOSSA PRÁTICA E HÁBITOS

DIETA VEGETARIANA

TEM RESPALDO CIENTÍFICO ADOTAR UM REGIME ALIMENTAR SEM CARNE?

PETER N. LANDLESS E ZENO L. CHARLES-MARCEL

im, há um volume grande e robusto de pesquisas sobre saúde, com trabalhos revisados por cientistas, que mostram os benefícios da dieta vegetariana ensinada há muito tempo pela Igreja Adventista. Essa é uma tendência que tem se fortalecido no mundo acadêmico.

Um dos estudos pioneiros nessa direção foi a pesquisa norteamericana que tem sido realizada há décadas, em várias fases, e que analisa a saúde dos adventistas da Califórnia (EUA). Esse levantamento é importante e reconhecido internacionalmente, gerando até pesquisas semelhantes em outras partes do mundo, como o Estudo Advento, que investigou a saúde de 1,4 mil em São Paulo e no Espírito Santo.

Estudos como esses dois podem ser úteis para orientar populações variadas ao redor do globo. É verdade que as características locais dessas sociedades, culturas e territórios devem ser levadas em conta também, como o fato de que a porcentagem de indianos que são vegetarianos é quase oito vezes maior do que a de norte-americanos.

Contudo, pesquisas recentes indicam várias vantagens da dieta vegeteriana sobre as demais. Por exemplo, um estudo publicado neste ano pelos pesquisadores Le Ma, Gang Liu e Ming Ding na revista acadêmica *Circulation* revelou que o aumento da ingestão de tofu (queijo de soja) está associado a menores riscos de doença arterial coronária, ataques cardíacos relacionados a ela e morte.

Por sua vez, outro grande estudo, divulgado pelos pesquisadores Frank Qian, Gang Liu e Frank B Hu na revista da associação médica norte-americana (*JAMA*), em julho de 2019, confirmou que padrões dietéticos à base de frutas, vegetais, grãos integrais, leguminosas e nozes podem ser benéficos na prevenção primária de diabetes tipo 2. Esse mesmo benefício não se observa, por exemplo, naqueles que fazem uso predominante de grãos refinados, amidos e açúcares.

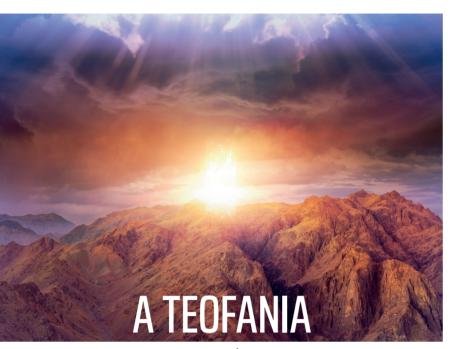
Por fim, outra pesquisa publicada na revista JAMA, em julho de 2020, por Jiaqi Huang, Linda M. Liao e Stephanie J. Weinstein, mostrou que a mudança de fontes de

proteína de origem animal para fontes de proteína de origem vegetal resulta em maior longevidade. E a melhora mais acentuada foi observada quando a carne vermelha e ovos foram trocados por alimentos com proteína vegetal.

Diante dessas e de outras evidências, resta-nos refletir como adventistas se nosso conhecimento não está desconectado de nossa prática e hábitos. Por exemplo, a maioria das pessoas sabe que é saudável fazer exercício diariamente; no entanto, nem todos fazem isso. Mesmo no contexto da pandemia, temos uma oportunidade de ouro para desenvolver novas habilidades e receber orientação, ainda que virtualmente. O que precisamos é de apoio e de responsabilidade individual para incorpoar novos hábitos.

É interessante e animador saber que há pesquisas atuais e sólidas confirmando as descobertas feitas ao se analisar o estilo de vida de certos adventistas. Não somente em relação à nutrição, mas também aos benefícios do exercício físico, sono adequado, exposição cuidadosa ao sol, ar fresco, água pura, confiança em Deus. De fato, somos abençoados por viver num tempo em que a ciência continua confirmando as instruções dadas por Deus na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White.

PETER LANDLESS é cardiologista e diretor do Ministério da Saúde da sede mundial adventista em Silver Spring (EUA); ZENO CHARLES-MARCEL é clínico geral e diretor associado desse ministério



QUAL ERA O PROPÓSITO DE DEUS AO APARECER AOS ISRAELITAS NO MONTE SINAI?

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

teofania no Monte Sinai é a manifestação mais gloriosa de Deus no Antigo Testamento e certamente havia um propósito específico. Éxodo 19:16-20, 20:18-21 e Deuteronômio 5:22-27 contêm a descrição dessa teofania (em grego, theos, "Deus", e phaino, "aparecer", "estar visível"). Por que Deus Se manifestou?

1. A manifestação. Majestosa, essa revelação de Deus visível aos olhos humanos foi acompanhada por fenômenos naturais. Uma nuvem espessa ou densa cobriu a montanha, tornando impossível ver o que estava acontecendo (Êx 19:16; 24:15, 16; Dt 4:11; 5:22). O som do trovão foi acompanhado por raios (Êx 19:16; 20:18) e o poderoso som de uma trombeta (Êx 19:16, 19). O Senhor desceu em "chamas de fogo", e o Monte Sinai estava coberto de fumaça que "subia como de uma fornalha" (Êx 19:18; 20:18, NVI). A montanha parecia estar fumegando (Dt 4:11; 5:23) e o Senhor permitiu que os israelitas vissem o "Seu grande fogo" (Dt 4:36). Esses fenômenos sobrenaturais transmitiam algo que ia além da compreensão humana: "Aos olhos dos israelitas, o aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no alto do monte" (Êx 24:17; cf. Dt 4:24). Ao observarem o majestoso e magnífico brilho da glória de Deus, que para eles parecia um fogo inacessível (Dt 5:24), tremeram e se mantiveram a distância (Êx 20:18).

2. A voz de Deus. O fenômeno sonoro e visual tinha o objetivo de identificar o lugar de Deus dentro da criação. As pessoas sabiam que Deus estava presente na montanha, mas viam apenas Sua glória, não Sua aparência (Dt 4:12). O Deus que mostrou a glória de Sua presença ao povo não deve ser confundido com fenômenos naturais porque Ele falou; era uma Pessoa (Dt 4:12; 5:22-24). Eles ouviram a voz

do Senhor quando receberam os Dez Mandamentos das Suas mãos (Dt 4:12, 13; 5:5; 9:10). Para os israelitas, o Deus verdadeiro foi reconhecido principalmente por meio da Sua Palavra, não por Sua forma física. O fator preponderante na teofania não era o aspecto visual, mas a Palavra falada, embora ambos os aspectos estivessem presentes.

3. O objetivo divino. O propósito de Deus era usar Sua Palavra para prová-los (Êx 20:20) ou discipliná-los (Dt 4:36), no sentido de instruí-los sobretudo com respeito a quem Ele é. Aqui encontramos o propósito da teofania. Deus disse aos israelitas: "Eu os tomarei por Meu povo e serei o seu Deus" (Êx 6:7). Esta declaração é o fundamento da aliança. Quando o povo chegou ao Sinai para se encontrar com Deus (Êx 19:17), devido ao Seu infinito amor, Ele já o havia escolhido como Seu povo, libertando-o da terra do Egito (Dt 4:37). O Senhor estava testando os israelitas, deixando-os decidir se queriam ou não que Ele fosse seu Deus. Ele foi até o povo em uma demonstração gloriosa da Sua Majestade para Se apresentar pessoalmente (Dt 5:32, 33). Sua teofania, especialmente Seu discurso não mediado, revelou que "só o Senhor é Deus em cima no Céu e embaixo na Terra; não há nenhum outro deus" (Dt 4:39). A resposta do povo foi positiva, e os israelitas aceitaram o Senhor como seu Deus (Dt 5:27).

A teofania no Sinai apontava para a teofania no Gólgota, onde Deus demonstrou a glória de Seu amor infinito e sacrifical pela humanidade pecadora (1Jo 4:9-12). A questão é se estamos dispostos a aceitá-Lo como nosso Salvador e Senhor.

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ, pastor, professor e teólogo aposentado, foi diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica

A TEOFANIA NO SINAI APONTAVA PARA A TEOFANIA NO GÓLGOTA, ONDE DEUS DEMONSTROU A GLÓRIA DE SEU INFINITO AMOR PELA HUMANIDADE Aquelas listas tinham uma variedade de desejos, que iam de voar com os anjos, visitar outros planetas, montar num leão ou lobo até perguntar a Jesus sobre a razão de nossa presença ali e agradecer-Lhe por Seu amor sem limites. O fato é que desejávamos expressar nossa vontade de fazer parte do glorioso reino de Deus. Agora em meio a esta pandemia, nossa esperança de encontrá-Lo continua ardendo dentro de nós.

A crise da Covid-19 desacelerou nossa vida e nos trouxe de volta ao básico. Estamos no modo de sobrevivência. À medida que um novo normal está sendo desenhado, somos forçados a refletir sobre o tempo em que estamos vivendo. Enquanto alguns tentam sobreviver, muitos são apenas gratos pela comida que têm sobre a mesa e por estarem empregados.

Recentemente meu esposo, Andrew, me disse: "Deus nos trouxe para onde Ele quer que estejamos: em casa." O lar é onde a adoração, os valores, os

QUANDO UMA FAMÍLIA ADORA UNIDA, AS FORÇAS DAS TREVAS TREMEM, OS LAÇOS FAMILIARES SE FORTALECEM E DEUS PODE USÁ-LA PARA ABENÇOAR O MUNDO

A CHAMA NÃO SE APAGOU

A QUARENTENA FOI UMA OPORTUNIDADE DE REAVIVARMOS NOSSA FÉ EM DEUS POR MEIO DO CULTO FAMILIAR

BEERSHEBA JACOB



relacionamentos e a coragem são cultivados. Por muito tempo, Satanás tem conseguido preencher nossa vida com agendas ocupadas e muitas distrações, limitando a qualidade do tempo em família. Porém, agora temos a chance de começar de novo, de reconstruir nosso lar centrado em Cristo.

Deus tem Suas maneiras de chamar nossa atenção. O culto em família, por exemplo, é um meio que Ele usa para falar coletivamente conosco. Adorar a Deus lá em casa,

durante o isolamento social, nos ajudou a nos reconectarmos uns aos outros e ao nosso Salvador.

Particularmente, esse tempo de incerteza me ajudou a compreender minha necessidade humana de um Salvador divino. Pude reler Apocalipse 5:11, que descreve a sala do trono celestial repleta de milhões de anjos e seres celestiais louvando o Cordeiro de Deus. O contato com esses textos me fez lembrar que nosso Criador é digno de todo louvor. De que, quando O adoramos, somos saciados e nosso vazio é preenchido, porque encontramos Nele o nosso valor.

Muitas pessoas passam a vida se aquecendo com o "fogo" das histórias e experiências de outras pessoas. Porém, é hora de experimentarmos Deus por nós mesmos, pessoalmente, e de todo o coração. Não importa quão fria e frágil seja nossa expressão de "aleluia", ainda assim nosso sofrimento atual não pode ser comparado à nossa glória futura (Rm 8:18).

A crise atual nos deu a oportunidade de redescobrir a importância da unidade familiar, que é o pilar da sociedade, da igreja e da nação. Tenho testemunhado isso aqui no campus do Lowry Memorial College, uma faculdade adventista no sul da Índia. Tenho ouvido nossos vizinhos cantando e adorando a Deus todas as noites. Seus louvores e preces são inspiradores e nos lembram de que Deus está agindo. Quando uma família adora unida, as forças das trevas tremem, os laços familiares se fortalecem e Deus pode usá-la para abençoar o mundo.

BEERSHEBA JACOB é coordenadora de recursos humanos e assistente do vice-presidente no Lowry Memorial College, em Bangalore, Índia.



TALENTOS DE OURO

VOCÊ PODE USAR O QUE SABE FAZER BEM PARA AJUDAR OS OUTROS

KAREE-ANNE ROGERS

o que você é realmente bom? Você salta alto ou corre rápido? Sabe fazer comidas gostosas? As pessoas vêm pedir sua ajuda? Será que você desenha ou canta bem? Talvez você seja como eu: ama escrever e faz isso muito bem. Até hoje, quando não sei o que dizer, costumo escre-

ver antes. Na minha infância, eu inventava histórias sobre personagens fantásticos e a respeito dos meus amigos também (e ainda faço isso). Sempre que havia uma data especial na igreja destinada aos jovens, pediam que eu lesse alguma coisa que eu tinha escrito.

A verdade é que todos nós temos talentos diferentes. Alguns tocam instrumentos. Outras pessoas têm a habilidade de alegrar quem está triste. E o importante é saber que, quando todos os nossos talentos são usados em conjunto, a igreja se parece com um corpo saudável trabalhando para Cristo.

É isso que a Bíblia nos diz. Veja, por exemplo, o que o apóstolo Paulo escreveu: "Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça;

se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria" (Rm 12:4-8, NVI).

Saiba que Deus nos abençoou com talentos que devemos usar para honrá-Lo. Nenhum talento é melhor do que outro, assim como nenhuma parte do corpo é mais importante do que a outra. Todas são igualmente importantes. Já pensou se todos nós fôssemos bons

exatamente na mesma coisa? Seria muito chato!

Jesus também contou uma história sobre "talentos", mas, nesse caso, esses talentos eram quantidades de ouro. Três trabalhadores haviam recebido quantidades diferentes de ouro e eles deveriam cuidar desse valor enquanto o patrão deles viajava (Mt 25:14-30). Quando o patrão partiu, o empregado que recebeu cinco sacos de ouro fez uma boa aplicação e acabou recebendo outros cinco sacos de ouro. O trabalhador que recebeu dois sacos de ouro acabou dobrando seu valor e recebeu mais dois sacos de ouro. Mas o empregado que recebeu um saco de ouro não aplicou bem seu tesouro, pois o enterrou no chão.

Quando o patrão voltou, os empregados que receberam cinco e dois sacos para guardar explicaram como haviam feito para aumentar o que havia sido confiado nas mãos deles. Porém, o terceiro trabalhador da história não tinha nenhum lucro para apresentar. O patrão ficou zangado com esse último empregado e entregou o saco de ouro que estava com ele para o trabalhador que tinha ficado com dez. Além disso, aquele senhor mandou embora o servo que não tinha feito nada com o que havia recebido.

Da mesma forma que o patrão da história esperava que os empregados usassem e multiplicassem seus "talentos", nosso Patrão quer que usemos as habilidades que Ele nos deu para ajudar os outros.

Este artigo foi publicado na KidsView, em outubro de 2017.

KAREE-ANNE ROGERS é escritora

"PORQUE SOMOS CRIAÇÃO DE DEUS REALIZADA EM CRISTO JESUS PARA FAZERMOS BOAS OBRAS, AS QUAIS DEUS PREPAROU DE ANTEMÃO PARA QUE NÓS AS PRATICÁSSEMOS" (EF 2:10, NVI).





IGUALDADE E JUSTIÇA

Liderança mundial adventista vota documento sobre diferentes formas de segregação racial

MÁRCIO BASSO GOMES

á se passaram quatro meses desde a morte de George Floyd, afroamericano que foi cruelmente asfixiado por um policial branco em Minneapolis depois de ser acusado de usar dinheiro falso num supermercado. Mas o caso repercute até hoje e se tornou símbolo da luta contra a nova onda de segregação racial nos EUA.

O clamor por igualdade e justiça que paira não só na América do Norte, mas no mundo, levou o comitê administrativo da sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia a votar, no dia 15 de setembro, um documento sobre racismo, etnocentrismo, tribalismo e sistemas de castas. Nele, a denominação reafirma sua posição a respeito desses problemas complexos e estruturais.

O primeiro parágrafo do texto de duas páginas diz o seguinte: "O dever moral de declarar princípios bíblicos no tratamento com outros seres humanos tornou-se primordial à medida que o mundo reconhece cada vez mais o flagelo persistente da injustiça racial, dos conflitos tribais e do preconceito do sistema de castas que afeta milhões de pessoas em todas as sociedades e regiões do mundo. [...] Nosso compromisso flui de nossa missão de pregar o evangelho de

Jesus Cristo 'a cada nação, tribo, língua e povo' em nosso mundo conturbado, pois reconhecemos que somente Cristo pode mudar o coração humano."

Ella Simmons, uma das vicepresidentes mundiais da Igreja Adventista e responsável pela redação do documento, enfatiza que a declaração enxerga a discriminação como um problema global.

Ganoune Diop, diretor mundial do Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Igreja Adventista, destaca que uma declaração como essa ganha relevância num contexto de crescente luta contra o racismo. Ele lembra que o conceito de igualdade está no DNA da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que o desafio é viver de acordo com esse ideal.

Infelizmente, falar sobre o racismo ainda causa certo malestar. E, para Josué Pierre, advogado e conselheiro da Associação Para ler a versão original da declaração sobre racismo, etnocentrismo, tribalismo e sistema de castas (disponível, por enquanto, apenas em inglês), acesse: bit.ly/32PtisP

Geral, por essa razão muitas vezes o tema é evitado, inclusive dentro da igreja. "Alguns concluem que essas conversas não são mais do que um exercício sem sentido que distraem a igreja de sua missão", ele observa. Contudo, Pierre argumenta que, para ser relevante em sua missão de pregar o evangelho, os adventistas precisam discutir e combater o problema.

Na declaração intitulada "Uma Humanidade: Declaração de Relações Humanas Abordando Racismo, Sistema de Castas, Tribalismo e Etnocentrismo", a liderança da igreja expressa que usar a "cor da pele, local de origem, casta ou linhagem como pretexto para comportamento opressor e dominante" é negar "nossa humanidade compartilhada". "Deploramos toda essa agressão e preconceito como uma ofensa a Deus", diz o documento.

Por outro lado, a liderança mundial da igreja reconheceu que muitos membros falharam em defender a verdade bíblica sobre a igualdade de todas as pessoas. "Ao contrário dos ensinamentos e do exemplo de Jesus, muitos crentes e organizações da igreja absorveram ideias pecaminosas e desumanizantes sobre a valorização racial, tribal, de casta e étnica que levaram às práticas que feriram a família humana. Essas formas de pensar e as práticas delas decorrentes minam as próprias verdades que nos comprometemos a viver e a ensinar. Pedimos desculpas por não termos falado nem agido com ousadia no passado sobre esses assuntos", ressalta o documento.

Ao mesmo tempo, a declaração oficial procura reafirmar o compromisso da denominação em promover a paz e ser agente de reconciliação numa sociedade dividida.

MÁRCIO BASSO GOMES é jornalista e produtor dos boletins semanais em vídeo da ANN (Adventist News Network) em português e espanhol





Batismo de desbravador no último campori sul-americano, em janeiro de 2019, em Barretos (SP). Apenas 9% dos adventistas que abandonaram a igreja no ano passado haviam frequentado o clube em alguma época da vida

NA DIREÇÃO CERTA

Clube de Desbravadores completa 70 anos com uma contribuição significativa para o crescimento da igreja e a formação de líderes

VANESSA ARBA

oucas cenas podem causar tanta emoção quanto a daquela noite de terça-feira. Era 8 de janeiro de 2019. Dezenas de milhares de adolescentes uniformizados, vindos de diferentes países, lotavam a arena do Parque do Peão, em Barretos (SP), na abertura do 5º Campori Sul-Americano de Desbravadores. Enquanto bandeiras espalhadas pela arquibancada indicavam onde estava concentrado cada clube, toda aquela multidão cantava em coro, como se não houvesse nenhuma barreira cultural e linguística. A sensação era de que havia ali uma nação, mais patriota do que muitas.

Observar a paixão dos desbravadores dispensa qualquer explicação sobre o sucesso da agremiação. Já são 70 anos desde que a sede mundial da Igreja Adventista oficializou esse ministério. Sua origem, porém, data de muito antes. Em 1909, alguns adventistas nos Estados Unidos começaram a promover reuniões com juvenis, com foco em atividades em meio à natureza e de estudo da Bíblia. De lá para cá, o clube se organizou e espalhou. Hoje há mais de 1.7 milhão de desbravadores ao redor do mundo, e somente o Brasil responde por 15% desse exército. Muito se fala sobre os benefícios físicos, intelectuais e sociais de ser um desbravador. Mas talvez o grande destaque dessas sete décadas de história seja o potencial missionário e discipulador da agremiação. Voltado não apenas ao público adventista, mas a toda a sociedade, esse ministério tem levado a Palavra de Deus inclusive para comunidades resistentes a outras abordagens evangelísticas.

O Clube de Desbravadores também tem contribuído para a conservação da fé dos seus integrantes. De acordo com a secretaria da sede sul-americana da igreja, somente 9% dos adventistas que abandonaram o rol de membros em 2019 por motivo de apostasia ou desaparecimento foram desbravadores em alguma época da vida.

"A combinação de uma rotina de atividades que eles amam com o estudo frequente da Palavra de Deus, e tudo isso na companhia de amigos que partilham as mesmas crenças e valores, fortalece o alicerce espiritual desses juvenis. Enquanto eles crescem nesse meio, suas raízes se firmam cada vez mais, e eles se tornam cristãos convictos de sua fé", explica o pastor Udolcy Zukowski, desbravador há 45 anos e líder do ministério em nível sulamericano.

Não sem razão, esse ministério é uma das mais expressivas escolas de liderança no meio adventista. Basta conversar com pastores, anciãos e oficiais de todos os níveis administrativos da denominação para entender a influência que o clube de desbravadores teve no desenvolvimento das habilidades que fundamentam o ministério deles.

Por fim, completar 70 anos de história é, por si só, um feito e tanto! Pena que as celebrações dessa data, ao melhor estilo vibrante dos desbravadores, foram ofuscadas pela pandemia. Seja como for, ao longo dos últimos meses, os clubes têm se reinventado por meio de reuniões e classes bíblicas *on-line*. E, a despeito de tudo isso, o último Dia Mundial dos Desbravadores pôde ser comemorado com milhares de batismos de adolescentes na primavera. Afinal, que presente poderia ser melhor do que lenços molhados?

VANESSA ARBA é jornalista e assessora de comunicação da sede adventista sul-americana



MILAGRES DE PORTA EM PORTA

Culto on-line celebra os 20 anos do projeto Sonhando Alto e os resultados da campanha de inverno

MÁRCIO BASSO GOMES

e hoje o programa Sonhando Alto celebra duas décadas de existência, viabilizando o estudo de 12 mil universitários sul-americanos a cada ano, o começo dessa história foi modesto e difícil.

Há exatos 20 anos, o pastor Adilson Rodrigues de Morais foi desafiado a pensar num programa que atraísse mais estudantes para o ministério da colportagem. Na época, ele era diretor do Ministério de Publicações da sede adventista para o Sul do Paraná (atual Associação Central Paranaense). "Havia potencial nos jovens e na região, mas não tínhamos nenhum projeto", relembra o pastor Almir Marroni, hoje líder mundial do Ministério de Publicações, que naquela oportunidade era diretor de Publicações da União Sul-Brasileira e conselheiro de Morais.

O pastor Adilson Morais estruturou um projeto que teria algumas novidades: (1) os jovens seriam recrutados diretamente nas igrejas locais, e não nos campi universitários; (2) os pré-universitários trabalhariam por um período maior que o das férias; e (3) aqueles que conseguissem o valor do semestre teriam o Colportores testemunham sobre como adaptaram sua abordagem no contexto da pandemia

desconto de 35% no primeiro período da faculdade. Por sua vez, o nome do projeto foi inspirado no livro *Sonhe Alto* (CPB, 1999), a autobiografia do neurocirurgião norte-americano Ben Carson.

Com uma equipe de 16 pessoas, os colportores começaram a trabalhar em outubro de 2000. Daquele grupo, 14 jovens conseguiram ingressar em 2001 no Unasp. No total, eles venderam 260 mil reais em livros, um marco na época.

Em pouco tempo, a experiência foi replicada no Rio Grande do Sul, depois em todo o país e no exterior. Em 2002, Adilson Morais foi trabalhar no Chile e consolidou ali o projeto Sueña en Grande, que havia sido lançado no ano anterior pelo pastor João Vicente, atual gerente de Vendas da CPB. Equador, Bolívia, Peru e Argentina também adotaram o programa e hoje ele está implementado no México (En Busca de um Sueño), Tanzânia (Think Big Project) e Filipinas (Dreaming High).

"Como qualquer área de vendas, o grande desafio é saber como a pandemia vai impactar as pessoas nos aspectos econômico e social. Porém, precisamos continuar construindo pontes, pessoais ou virtuais, porque o projeto Sonhando Alto deve continuar até quando Deus permitir. Nós temos o porquê trabalhar e Ele provê o como", garantiu o pastor Marroni.

"Estas férias foram diferenciadas pela questão da pandemia. Houve temor e incertezas, pois a colportagem requer contato pessoal. Mas, com todos os cuidados com a saúde e o auxílio de uma plataforma digital, os colportores colheram grandes resultados. Colportagem é a gente ver milagres de perto", resume o pastor Paulo Pinheiro, diretor do Idec (Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor) do Unasp.

Milagres foram contados no culto de gratidão do Idec Brasil, transmitido no dia 11 de setembro pelo canal do YouTube do Unasp, campus Engenheiro Coelho. Entre as histórias, está a de Luiz Carlos Neto, que deixou a gerência de um restaurante para colportar e cursar Teologia. Ele começou a trabalhar em 12 de junho no Rio Grande do Sul e, após um mês de vendas, contraiu Covid-19. Também foi nesse período que seu filho nasceu. "Parecia que eu não ia conseguir, mas Deus me abençoou e vendi 60 mil reais em livros. Essa foi uma das maiores experiências que já tive com o Senhor", testemunhou Luiz Neto.

Assim como ele, 500 estudantes do Unasp saíram para colportar nas últimas férias de inverno, e a maior parte conseguiu retornar com dinheiro para continuar os estudos. @

MÁRCIO BASSO GOMES é jornalista

SAIBA POR QUE BRINCADEIRA É COISA SÉRIA NA INFÂNCIA

WENDEL LIMA

egundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que está completando 30 anos em 2020, a infância vai até os 12 anos de idade. Levando em conta a expectativa de vida atual dos brasileiros, isso significa 16% da existência. Apesar de ser uma parcela pequena da vida, ela é mais importante na formação do caráter do que todos os anos posteriores. Por isso, discute-se cada vez mais na sociedade a proteção ao ABCD dos direitos das crianças, que inclui aprender, brincar, comer e dormir. E na igreja essa preocupação se amplia para a questão da formação espiritual.

De modo geral, os principais equívocos que pais e professores cometem na educação das crianças têm que ver com sua maneira de enxergar a infância. Por isso, é preciso reencantar o olhar dos adultos em relação aos pequenos, a fim de que eles entendam, por exemplo, que brincar é coisa séria. Saiba por quê.



ADULTOS E A INFÂNCIA

Um erro é olhar a criança como um ser humano incompleto, em que o valor, a utilidade e a finalidade só se concretizarão na vida adulta. As crianças não são tábulas rasas, copos vazios nem máquinas a ser programadas para a competição da vida, mas sujeitos em formação. Por isso, precisam de apoio e carinho para que guardem boas lembranças da infância e de adultos que se esforçam para lembrar como é enxergar o mundo através dos olhos delas.



CONCRETO E ABSTRATO

Adultos pensam de forma abstrata, enquanto crianças raciocinam a partir do que é concreto e está próximo delas. Por exemplo, elas definem as coisas com base em imagens, sentimentos e experiências, não em conceituações genéricas e abrangentes. Portanto, sempre é bom responder à pergunta de uma criança com outra pergunta, a fim de saber realmente o que ela conhece sobre aquele tópico e o que deseja conhecer. Não é necessário responder o que ela não quer saber, mas, caso ela não se dê por satisfeita, continuará perguntando. Isso vale, por exemplo, para a curiosidade delas em relação à sexualidade.



LINGUAGEM LÚDICA

Para as crianças, brincadeira é diferente de brincar. Brincadeira é uma atividade, enquanto brincar é o modo pelo qual elas se relacionam com o mundo. Por isso, quando elas comem, ouvem histórias ou se movimentam, tudo ocorre de forma lúdica. O bebê que está aprendendo a pegar e jogar algo vai exercitar essa habilidade com várias coisas, desde o contato com seus brinquedos até o manuseio da comida. Portanto, para se comunicar com as crianças é preciso entrar no jogo delas.



QUARENTENA EM CASA

Mesmo na quarentena por causa da pandemia, as crianças não pararam de brincar. Até as máscaras viraram brinquedos. Porém, com pais mais estressados pela sobrecarga de trabalho ou pela perda do emprego, apartamentos e casas pequenas sem quintal se tornaram um barril de pólvora para muitas famílias. Mesmo para os lares que lidaram melhor com o confinamento, houve o ganho da presença dos pais, mas a perda do distanciamento dos avós. Vale lembrar que, apesar de terem sido impactadas também pelo confinamento, as crianças não têm o mesmo apego ao passado e ansiedade em relação ao futuro que os adultos. Elas não têm consciência da morte, da própria finitude, e apresentam mais facilidade para se adaptar ao novo normal.

Ilustracões: Adobe Stock



LEITURA E MÚSICA

O livro também pode ser visto como um brinquedo. E as crianças aprendem a pensar a partir de boas histórias. Para o bebê, por exemplo, a leitura é sensorial; tem que ver com pegar, morder e cheirar. É importante que pais e avós contem para as crianças as histórias da família, como eram suas brincadeiras de infância. além de inventar as próprias histórias. Música e expressão corporal também são fundamentais na infância e na velhice, época em que muitos idosos redescobrem a criança adormecida dentro de si e retiram das lembranças da infância sensações submersas que os ajudam no autoconhecimento e a enfrentar a solidão. Na primeira infância, por sua vez, a criança é puro movimento, porque o corpo é o interlocutor entre seu mundo interior e exterior. Mas cabe atentar para a dinâmica própria de cada criança, a fim de que sua rotina não seja muito lenta nem acelerada demais.



TEMPO E ESPACO

O brincar também é aprendido, não é espontâneo. Por isso, é preciso garantir tempo de qualidade para que as crianças brinquem e entrem no clima da brincadeira. Na brincadeira, o tempo para elas se torna estendido, não é mero passatempo, mas a oportunidade de criar. Quanto ao espaço, a casa não precisa ser a mais ampla e confortável, mas segura e limpa. E funciona como brinquedo qualquer objeto que sirva de ponte entre a criança e sua imaginação, o que inclui, por exemplo, um brinquedo em si, um jogo ou um livro. O brincar com qualidade tem que ver com criação e descoberta, com equilibrar coisas fáceis e difíceis, com aprender na vida real.



BRINCAR DE VERDADE

Dois elementos que parecem ser universais no brincar é fazer de novo e fazer de conta. Ouando a criança monta e desmonta a torre de bloquinhos ou pede que você repita a mesma história, ela experimenta a felicidade de saber que pode recomeçar, ganha confiança na sua própria capacidade e aprende que há certa regularidade no mundo que a cerca. E ao fazer de conta, tranformando qualquer coisa em outra coisa, ela desenvolve a inteligência, a criatividade e a percepção de que está viva. A boa brincadeira é aquela que estimula a imaginação, ajudando essa criança a se tornar depois um adulto seguro.



CONSUMISTAS EM MINIATURA

Brincadeira boa, dizem alguns especialistas, é aquela em que 90% da diversão dependem da criança e 10% do produto. Vivemos numa sociedade de excessos,

na qual os pequenos são vistos como consumidores em miniatura. Além disso, há poucos espaços públicos para o lazer, fazendo com que as famílias optem por ambientes fechados e de consumo (shoppings) para passear com os filhos. Logo, as crianças podem se tornar escravas de uma indústria de brinquedos e de entretenimento cujos objetos e produtos foram pensados somente por adultos e ditados por um conjunto de valores que pode diferir das convicções daquela família.



TFI AS

Quanto às telas, muito ainda precisa ser pesquisado; porém, boa parte dos educadores entende que elas não são o melhor brinquedo para ajudar na formacão do cérebro de crianças com menos de 3 anos de idade. Para os mais crescidos, o consumo de conteúdo nesses aparelhos deve ser mediado pelos adultos. Vale destacar que oferecer brinquedos que dão respostas únicas é subestimar a criança, pois ela precisa de interação. E que plástico e vidro são matérias mortas para as crianças, pois elas captam o mundo por meio dos sentidos e necessitam experimentar diferentes sons, cheiros e texturas. Por isso, o melhor mesmo é que elas tenham contato com a natureza e com outras crianças. @

WENDEL LIMA é editor associado da Revista Adventista e pai do Gabriel (7) e da Alice (1)

Fontes: Maria do Carmo Kobayashi, professora no departamento de Educação da Unesp, campus Bauru (SP), e Letícia Zero, secretária executiva da Aliança pela Infância, numa entrevista para a TV Unesp, em 24 de agosto de 2020; Severino Antonio Moreira Barbosa, doutor em Educação pela Unicamp e autor de livros, e Renata Meirelles Dias de Carvalho, mestre em Educação pela USP e diretora de longametragens, numa participação no Café Filosófico CPFL, em 22 de dezembro de 2019; verbete "Formação das crianças", de Helena R. Gregor, na Enciclopédia Ellen G. White (CPB, 2018), p. 791 e 792; e documentários Território do Brincar (2015) e O Começo da Vida (2016).

A EDUCAÇÃO CRISTÃ DESENVOLVE MAIS DO QUE HABILIDADES HUMANAS. ELA FORMA CIDADÃOS PARA O REINO DE DEUS.





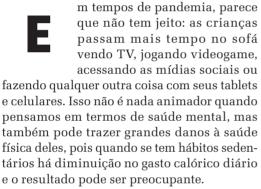


Foto: Adobe Stock

PEQUENOS OBESOS

PREVENIR O SOBREPESO INFANTIL É DESAFIO REDOBRADO EM CONTEXTO DE QUARENTENA E DE EXCESSO DE EXPOSIÇÃO ÀS TELAS

TALITA CASTELÃO



Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) do Ministério da Saúde, uma em cada três crianças brasileiras está acima do peso. Sabemos que os hábitos alimentares e a diminuição da atividade física são os fatores que mais influenciam esses dados. Essa tendência faz com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) acredite que, nos próximos cinco anos, o número de crianças obesas ao redor do mundo chegará a 75 milhões. Resultado: essas crianças poderão desenvolver problemas de saúde como coles-

O IDEAL É QUE A
ATIVIDADE FÍSICA
SEJA INTRODUZIDA
PARA A CRIANÇA
DE FORMA LÚDICA
E PRAZEROSA,
COM DURAÇÃO
DIÁRIA DE PELO
MENOS UMA
HORA

terol alto, diabetes, doenças cardiovasculares e problemas nos ossos. A associação entre o tempo gasto assistindo TV e a prevalência da obesidade infantil já foi comprovada em diversos estudos científicos.

obesidade infantil já foi comprovada em diversos estudos científicos. Mas um estudo publicado na revista norte-americana de epidemiologia, em fevereiro de 2019, relacionou o consumo de TV à falta de atividade física e o sobrepeso na infância com a obesidade no curso da vida. Em outras palavras, as horas vagas que a criança passa em frente às telas podem significar uma vida inteira de luta contra a balança. De fato, a pesquisa demonstrou que assistir quatro horas diárias de TV quando se tem entre 3 e 5 anos de idade aumenta em 25% a chance de ter sobrepeso na fase adulta. Esse índice sobe para 61% se esse mesmo mau hábito for cultivado entre os 5 e 10 anos de idade. Agora, quando se acrescenta a esse quadro a variável de baixo nível de atividade física, esses valores sobem para 82% e 441%, respectivamente.

Outro problema é comer em frente à TV. Quando a criança divide o momento da alimentação com outra atividade, ela não percebe quanto

está comendo, não mastiga o suficiente e tem sua percepção de saciedade comprometida. Além disso, as propagandas para o público infantojuvenil são recheadas de lanches e guloseimas nada nutritivos e muito calóricos. E são esses itens que os pequenos querem provar no momento de ócio.

De modo geral, crianças com sobrepeso são menos hábeis nos esportes e se cansam com facilidade. Isso pode gerar estigmatização, sensação de fracasso, prejuízo na autoestima e crença na sua inferioridade, especialmente se chegarem a vivenciar o bullying. É por isso que o movimento precisa ser incentivado. Brincadeiras de esconde-esconde, vivo-morto, amarelinha, pular corda ou mesmo ajudar nas tarefas domésticas são atividades possíveis de ser feitas sem sair de casa.

O ideal é que a atividade física seja introduzida para a criança de forma lúdica e prazerosa, com duração diária de pelo menos uma hora. Obviamente, quanto mais tempo, melhor. Vale lembrar que a adesão dos filhos tende a aumentar quando os pais se envolvem nesses "momentos de ação". Portanto, alternar atividades, ainda que por alguns minutos, já auxilia na mudança do comportamento tão comum de ficar inerte numa atividade única como se fosse um vício.

TALITA CASTELÃO é psicóloga clínica, sexóloga e doutora em Ciências

Atílio Ribeiro Bueno, aos 91 anos. Natural de Castro (PR), trabalhou profissionalmente como



representante de laboratório, mas serviu na igreja como ancião, diácono, diretor e professor da Escola Sabatina. Foi um missionário que distribuiu milhares de folhetos e que levou 83 pessoas ao batismo, cujos nomes estavam anotados em sua Bíblia. Cristão alegre, sempre tinha um hino nos lábios, cantou em corais e quartetos.

Diolina Pina Santos, aos 91 anos, em São Paulo (SP), de morte natural. Aceitou a mensagem



adventista numa série de evangelismo público dirigida pelo pastor Joel Sarli, em 1969, no Gama (DF). Depois que se mudou para a capital paulista, sempre atuou no ministério de assistência social das igrejas pelas quais passou. Era membro da Igreja de Parque Ipê. Deixa o esposo, Germano, sete filhos, 32 netos e 11 bisnetos.

Dorvalino de Souza Ramos,

aos 83 anos, em Pelotas (RS). Fiel adventista, foi um dos fundadores



Sanga Funda. Deixa a esposa, Clecy, com quem foi casado por 60 anos, além de quatro filhos, oito netos e seis bisnetos.

Ervin Woerle, aos 88 anos, vítima de pneumonia e mal de Alzheimer. Graduado em Teologia no antigo CAB (atual Unasp, campus São Paulo), com o apoio dessa instituição, ele estudou Engenharia Agronômica



na Esalq/USP. Trabalhou como agrônomo na região de Itapecerica da Serra (SP), pregando e ajudando na fundação de diversas igreias. como Vila das Belezas. Piracicaba, Jardim Alvorada. Jardim Branca Flor, além de Juguitiba e São Lourenço da Serra (SP). Ajudou a escolher a fazenda na qual hoje está localizado o Unasp, campus Engenheiro Coelho, Com o patrocínio da empresa Golden Cross. realizou o sonho de fundar uma escola agrícola em São João Del Rey (MG), por meio da qual compartilhou princípios de saúde, como a alimentação vegetariana. Além disso, três egressos dessa escola se tornaram pastores. Deixa a esposa, Nilce Toledo Woerle, seis filhos, onze netos e três bisnetas.

Eunice Esther Marquart, aos 88 anos, em Cotia (SP), vítima de problemas cardíacos.



Natural de Santa Maria (RS), ajudou a fundar várias igrejas, tocando piano e acordeon nas reuniões que eram realizadas em campo aberto. Divorciada, deixa dois filhos e uma filha, um casal de netos e quatro bisnetos.

Eunice Santos, aos 65 anos, em São Paulo (SP), vítima de Covid-19, vinte dias após sua mãe, Diolina,



falecer. Batizada havia 38 anos,

serviu em diversos ministérios da igreja, principalmente na Escola Sabatina. Era membro da Igreja de Parque Ipê. Deixa três filhos e dois netos.

Gersy de Sousa, aos 63 anos, vítima de Covid-19. Frequentava a Igreja de Ouro



Verde, em Várzea Grande (MT). Deixa a esposa, Jaceleide, dois filhos e dois netos

Ilho Burigato, aos 89 anos, vítima de septicemia, diverticulite e isquemia crônica do coracão.



Natural de Avaí (SP), residia em Carapicuíba, na região metropolitana de São Paulo. Quando jovem, trabalhou como professor na Escola Modelo do atual Unasp, campus São Paulo, e também foi diretor e professor na Escola Adventista de Mogi das Cruzes (SP). Graduado em Teologia, Psicologia, Filosofia e Pedagogia, chegou também a cursar uma pós-graduação. Em 38 anos de dedicação à Igreja Adventista, liderou mais de 60 igrejas. E, mesmo após sua aposentadoria, fundou e liderou a Igreja de Vila Dalva. Por trabalhar intensamente, decidiu casar-se somente após a jubilação. Deixa a esposa, Ivanilda, além de um filho, três netos e duas bisnetas "do coração"

Izidoro Ernesto Geisler, aos 90 anos, vítima de infarto. Natural de Mafra (SC) e nascido num

lar adventista, serviu por



foi o responsável pela livraria (mini-SELS) da Igreja do Capão Redondo, em São Paulo. Ultimamente era membro da Igreja de Jardim América, em Mafra. Viúvo de Hildegard, deixa duas filhas (a filha Marily faleceu em 2017).

vários anos como diácono e

Jaci Lima Guimarães, aos 72 anos, vítima de câncer. Batizada em dezembro

de 2019, era



membro da Igreja da Barrerinha, em Curitiba (PR). Sua vida foi completamente transformada por Jesus, o que representou um bom testemunho para sua família. Deixa um casal de filhos e dois netos.

Jayro Augusto Varella, aos 84 anos, em Santo André (SP), vítima de infarto. Natural



de Sorocaba (SP). perdeu ainda na infância o pai, que era um colportor. A mãe e ele foram morar num sítio da família. Essa família fundou e construiu a Igreja de Brigadeiro Tobias, em Sorocaba. Jayro aprendeu com um dos primos o ofício de pedreiro e se destacou pelo capricho, dedicação e profissionalismo. Por falta de oportunidades, foi concluir o ensino fundamental somente aos 34 anos de idade, quando começou a usar aparelho auditivo. Em 1959, casou-se com Helena de Faria Varella, com quem viveu 60 anos e com a ajuda de quem conseguiu oferecer formação universitária e musical para os três filhos e educá-los como adventistas participativos na igreja. Jayro serviu por muitos

anos como diácono na Igreja Central de Santo André (SP), e foi nessa cidade, no fim dos anos 1970, que ele começou a trabalhar na CPB no setor de manutenção, onde permaneceu até a aposentadoria, em abril de 1998. Viúvo, deixa duas filhas, um filho, seis netos e uma neta.

Josefa Dantas da Costa, aos 76 anos, no Rio de Janeiro (RJ), vítima de insuficiência renal e



respiratória. Fundadora da Igreja de Vila Maria, destacou-se por seu espírito missionário. Deixa o esposo, Márcio Aurélio.

Lázara de Lima Bueno, aos 91 anos. em Campinas (SP), vítima de mal de Alzheimer.



Serviu à Igreja de Santa Genebra como diaconisachefe e por 15 anos trabalhou como líder do ministério de assistência social. Viúva. deixa quatro filhos, oito netos e oito bisnetos.

Luiz Ferreira. aos 92 anos, em Pariquera-Acu (SP), de morte natural. Batizado em 1944. em

São José do



Rio Preto (SP), foi atuante em diversas congregações pelas quais passou, entre elas a Igreja de São Rafael, na zona leste de São Paulo, onde serviu como líder do clube de desbravadores e ancião. Mais recentemente foi membro da Igreja de Angatuba,

no Vale do Ribeira. Deixa a esposa. Marlene, e três filhas.

Manoel Rogério Camargo de Almeida, aos 66 anos, vítima de Covid-19. Ao saber que estava infectado.



escreveu a seguinte mensagem para a igreia: "Estou com o vírus. Até a volta de Jesus. Encontro vocês na ressurreição dos justos." Foi um grande missionário e era membro da congregação de Jardim Cruzeiro, em São José dos Pinhais (PR). Deixa a esposa, Elza, duas filhas e um filho, além de quatro netos.

Nabor Rosa. aos 88 anos. Graduado em Teologia na década de 1960 no antigo IAE (atual Unasp.



campus São Paulo), ele serviu no ministério pastoral por 36 anos nos estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Com destaque para sua passagem pelas Igrejas de Capão Redondo, em São Paulo, além das cidades paulistas de Franca e Carapicuíba e gaúchas de Santo Antônio da Patrulha (sua terra natal), Cachoeira do Sul e Porto Alegre. Nabor, assim como seus irmãos Manoel e Adriano (também pastores), foi herdeiro do adventismo que incendiou o coração de jovens agricultores do Vale do Rio dos Sinos. Viúvo de Nilce Klein da Rosa, deixa dois filhos e três netos.

Neide Apparecida Patrizzi Campolongo, aos 89 anos, de morte natural. Era membro da Igreja Central de São Carlos.

Destacou-se por sua dedicação ao ministério das criancas e evangelismo infantil. Foi colaboradora do esposo, o pastor Alcides Campolongo, no pioneiro programa de TV Fé para Hoje. Ajudava nas séries evangelísticas ensinando princípios de culinária saudável. Viúva, não teve filhos.

Olival da Silva Pinto, aos 99 anos, no Rio de Janeiro (RJ), vítima de parada respiratória. Foi por 20 anos



ancião da Igreja Central do Rio de Janeiro. Deixa sete filhos, dez netos, nove bisnetos.

Pedro Valério de Negreiros, aos 90 anos, em Maués (AM), vítima de problemas cardíacos.



Conhecido como Lilito, foi fiel adventista de família tradicional de líderes do município e de influência na igreja. Deixa a esposa, Sarah (que faleceu poucos dias depois dele), oito filhos, 31 netos e 18 bisnetos.

Sarah Maciel de Negreiros, aos 87 anos, em Maués (AM), vítima de Covid-19. Nascida em lar adventista.



Bruno e Maria Maciel, pioneiros da igreja no Amazonas. Sara chegou a conhecer o casal de missionários norte-americanos

Lene Jessie Halliwell Viúva de Pedro Negreiros, deixa oito filhos, 31 netos e 18 bisnetos.

Rubens Pereira Rios. aos 87 anos, em Campinas (SP), vítima de infarto. Natural de Patrocínio



Paulista (SP), sempre foi muito atuante na igreja como regente de corais e tendo participado de quartetos. Compôs arranjos e foi zeloso pela música tradicional. Mais recentemente, serviu como diácono na Igreja do Unasp, campus Hortolândia. Profissionalmente, trabalhou como ilustrador, assinando várias produções artísticas publicadas em revistas e livros da CPB. Deixa a esposa, Isabela, um casal de filhos, cinco netos e quatro bisnetos.

Wanderley da Silva Macedo aos 88 anos. Nascido num lar católico, foi batizado na



Igreja Adventista pelo pastor Alfredo Mayer, aos 17 anos de idade. Trabalhou na antiga Associação do Espírito Santo, ajudou na construção do internato Edessa e serviu no extinto ENA, na antiga Associação Nordeste e trabalhou no Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro. Deixa a esposa, três filhos, nove netos e 14 bisnetos.

Correção

Diferentemente do que foi publicado em setembro, o pastor Hermínio Amador dos Reis não deixou esposa, pois era viúvo.

"BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE, DESDE AGORA, MORREM NO SENHOR" (APOCALIPSE 14:13)

Revista Adventista // Outubro 2020 45



O CASAMENTO, QUE SOFREU UMA CRISE DURANTE A PANDEMIA, REVELA A IMAGEM DE DEUS

ERONILDES OLIVEIRA CHAGAS

impacto da pandemia de Covid-19 nas relações conjugais e familiares trouxe à tona um cenário de crise assustadoramente preocupante. Segundo levantamento do *site* de buscas Google, foi registrado em março, no Brasil, um aumento de 82% nas pesquisas com a frase "como dar entrada no divórcio?", enquanto no mês de abril houve um aumento escandaloso de 9900% nas pesquisas pelo "divórcio online gratuito" (bit.ly/2ZghwFy). No dia 20 de abril de 2020, um estudo estatístico foi noticiado no G1 informando que as brigas de casais aumentaram em 431% devido ao isolamento provocado pelo novo coronavírus.

O problema não se restringe ao nosso país. Em 20 de junho de 2020, a revista *Pais&Filhos* apresentou dados de um levantamento exclusivo feito com especialistas no assunto em sete países: Brasil, China, EUA, Itália, Portugal, Austrália e África do Sul, mapeando a situação familiar durante o isolamento social. No Brasil a "Pandemia do Divórcio" havia aumentado 177% na quarentena (bit.ly/3bFdFao).

Esse cenário catastrófico sugere uma reflexão séria sobre os propósitos da criação do casamento e da família, à luz da Palavra de Deus. O objetivo deste artigo é apresentar algumas considerações a esse respeito e ponderar sobre as implicações da saudável relação conjugal e familiar no cotidiano como parte do processo de fortalecimento da imagem de Deus no ser humano.

RELAÇÃO SUBLIME

O relato bíblico é simples e direto acerca da origem da vida humana, bem como do casamento e da família, apontando Deus como Arquiteto e Executor do projeto que os trouxe à existência. "E Deus disse: – Façamos o ser humano à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança. [...]

Assim Deus criou o ser humano à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1:26, 27).

O texto é enfático em excluir qualquer conotação de superioridade de um dos gêneros, já que ambos foram criados à imagem de Deus. Além disso, Deus declarou que tudo era muito bom, o que inclui ambos os gêneros (Gn 1:31). Isso implica que a imagem de Deus não é refletida em sua plenitude num dos gêneros separadamente. Afinal, conforme Gênesis 5:1 e 2, homem e mulher é que formam o ser humano.

Em Gênesis 2, o relatório da criação é ampliado e são apresentadas evidências dos sublimes propósitos que Deus tinha em mente ao planejar e executar uma variedade de detalhes para completar a felicidade humana. Isso engloba a união do homem e da mulher em casamento (Gn 2:24). Este aspecto ecoa o propósito divino de suprir as necessidades de afeto, companheirismo e amor mútuo que estão latentes no ser humano e que são satisfeitas de modo legítimo por meio da relação entre um homem e uma mulher (Gn 2:18), no contexto dos vínculos sagrados do matrimônio.

A família e o lar, conforme o plano original do Criador, "acham-se constituídos sobre o fato da diferenciação sexual", e assim foi feito a fim de que houvesse completude, visto que, no plano divino, homem e mulher são essenciais um ao outro e à preservação da raça humana. "A partir da diversidade entre homem e mulher, Deus trouxe ordem e unidade" ao celebrar "o primeiro casamento, unindo as duas criaturas, condensação de Sua imagem em uma só" (*Nisto Cremos* [CPB, 2016], p. 367, 368).

UNIÃO PROFUNDA

À luz da abordagem bíblica sobre esse tema, a união do homem e da mulher em casamento, além dos objetivos de prover companheirismo e amor mútuo, possui também o elevado ideal de fortalecer a imagem de Deus na humanidade. Evidências disso emergem da expressão utilizada pelo Criador em referência à consumação do casamento: "tornando-se os dois uma só carne" (Gn 2:24). Essa declaração denota uma união tão profunda que em algum aspecto se assemelha àquela que caracteriza a própria Divindade (Gn 1:1 e 2, 26; 3:22; 11:7; Jo 17:21-23; Hb 1:1-3).

Além do mais, a relação conjugal de caráter vitalício, conforme o modelo de Gênesis, foi confirmada por Jesus no Novo Testamento e traz consigo esse conceito de fusão da imagem de Deus (Mt 19:4-6). O fato de os dois se tornarem um é "mistério" (Ef 5:31, 32) que reflete algo da natureza da própria Divindade. O termo original empregado para expressar o significado de os dois se tornarem uma só carne é o mesmo utilizado para expressar a unidade dentro da diversidade que caracteriza a Divindade (Dt 6:4).

Nesse "impressionante e majestoso relacionamento", comenta Dennis Rainey, o casal revela ao mundo reflexos da própria imagem do Deus eterno. "Um dos melhores lugares para ter um retrato vivo da imagem de Deus é um casamento devoto" (*Ministério com Famílias no Século 21* [Vida, 2001], p. 68, 69). Juntos, homem e mulher refletem algo precioso da imagem de Deus que somente vemos em uma comunidade de amor: duas pessoas distintas, mas unidas; diferentes, mas iguais; com funções específicas, mas igualmente dignas; com variedade de habilidades, mas com unidade de propósitos.

Acerca da natureza física de Deus encontramos pouca revelação objetiva na Bíblia. Jesus declarou: "Ninguém jamais viu Deus; o Deus unigênito, que está junto do Pai, é quem O revelou" (Jo 1:18). Neste caso, a ênfase da revelação consiste mais na natureza do ensino e das obras por Ele realizadas, que revelaram o caráter amoroso de Deus (ver D. A. Carson, O Comentário de João [Shedd Publicações, 2007], p. 128, 129, 135, 136).

Por outro lado, temos muitas informações sobre o caráter de Deus. E as relações familiares, vividas em meio a uma diversidade de perspectivas, ajudam a aprofundar o amor. Ellen White ponderou: "Está no propósito de Deus que pessoas de diferentes temperamentos se associem. Quando este é o caso, cada membro da família tem o dever sagrado de considerar os sentimentos e respeitar os direitos uns dos outros. Por este meio será cultivada mútua consideração e tolerância, os preconceitos serão amenizados e abrandados os pontos fortes do caráter. Deve garantir-se harmonia, e o intercâmbio de temperamentos será benéfico a cada um" (*O Lar Adventista* [CPB, 2009], p. 427).

VÍNCULO PERMANENTE

Diferentemente do cenário de fragilidade dos compromissos conjugais e familiares expostos pelo atual cenário pandêmico, o matrimônio e a vida em família refletem aspectos do amor incondicional de Deus para com Seu povo, caracterizado em demonstração de amor, paz, paciência, bondade, misericórdia, tolerância, perdão, altruísmo e perseverança. Quanto mais essas virtudes forem exercitadas na prática da vida cotidiana

DIFERENTEMENTE DO
CENÁRIO DE FRAGILIDADE
DOS COMPROMISSOS
CONJUGAIS E FAMILIARES
EXPOSTOS PELO ATUAL
CENÁRIO, O MATRIMÔNIO E A
VIDA EM FAMÍLIA REFLETEM
ASPECTOS DO AMOR
INCONDICIONAL DE DEUS

do lar, maior será a semelhança adquirida com o caráter e a natureza amorosa Daquele que criou o ser humano, o casamento e a família.

Na avaliação de Dennis Rainey, "é provável que não exista uma coisa que revele mais o caráter de um homem do que a maneira como ele se relaciona com sua esposa e filhos" (Ministério com Famílias no Século 21, p. 31). Sendo assim, quando uma pessoa, por motivos meramente egoístas, decide romper os vínculos sagrados da aliança conjugal e desfazer o compromisso da integridade familiar (por razões que não sejam as da cláusula de exceção de Mateus 19:9, ou por motivos que incluam violência e atentado à vida), está agindo em frontal descumprimento ao mandamento que diz: "ninguém separe o que Deus ajuntou" (Mt 19:6). Dessa maneira, tal pessoa estaria descartando a oportunidade de crescer na semelhanca dos atributos do caráter de Deus.

Individualmente, precisamos ter em alta consideração a santidade do casamento e a honra que lhe devemos atribuir (Hb 13:4). Você já parou para pensar nisso? Como igreja, temos a responsabilidade solene de ajudar a fortalecer o matrimônio e as relações familiares. Afinal, diariamente, em nosso relacionamento conjugal e familiar, temos o privilégio de refletir ao mundo um aspecto da imagem de Deus.

ERONILDES OLIVEIRA CHAGAS é pastor e lidera o Ministério da Família na Associação Norte-Paranaense; ele está finalizando o programa de doutorado em Missiologia pela Universidad Peruana Unión, em Lima

Revista Adventista // Outubro 2020 47



CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS POR TODO O BRASIL

AMAZONAS MANAUS

SÃO GERALDO

Av. Constantino Nery, 1212 (92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

BAHIA CACHOEIRA FADBA

Rod. BR 101, km 197 (75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

BAHIA SALVADOR NAZARÉ

Av. Joana Angélica, 1039 (71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

CEARÁ FORTALEZA CENTRO

R. Barão do Rio Branco, 1564 (85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

DISTRITO FEDERAL BRASÍLIA ASA NORTE

SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 9, 17 e 23 Ed. Number One (61) 3321-2021 / (61) 98235-0008

GOIÁS GOIÂNIA SETOR CENTRAL

Av. Goiás, 766 (62) 3229-3830

MATO GROSSO DO SUL CAMPO GRANDE CENTRO

R. Quinze de Novembro, 589 (67) 3321-9463

MINAS GERAIS BELO HORIZONTE CENTRO

Rua dos Guajajaras, 860 (31) 3309-0044 / (31) 99127-1392

BELÉM MARCO

Tv. Barão do Triunfo, 3588 (91) 3353-6130

PARANÁ CURITIBA CENTRO

R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1 (41) 3323-9023 / (41) 99706-0009 PERNAMBUCO RECIFE

SANTO AMARO

R. Gervásio Pires, 631 (81) 3031-9941 / (81) 99623-0043

RIO DE JANEIRO RIO DE JANEIRO

TIJUCAR. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
(21) 3872-7375

RIO GRANDE DO SUL PORTO ALEGRE CENTRO

R. Coronel Vicente, 561 (51) 3026-3538

SÃO PAULO ENGENHEIRO COELHO UNASP/EC

Rod. SP 332, km 160 Faz. Lagoa Bonita (19) 3858-1398 / (19) 98165-0008

SÃO PAULO HORTOLÂNDIA PARQUE ORTOLÂNDIA

R. Pastor Hugo Gegembauer, 656 (19) 3503-1070

SÃO PAULO SANTO ANDRÉ CENTRO

Tv. Lourenço Rondinelli, 111 (11) 4438-1818

SÃO PAULO SÃO PAULO *MOEMA*

Av. Juriti, 563 (11) 5051-1544

SÃO PAULO SÃO PAULO PRAÇA DA SÉ

Praça da Sé, 28 | 5° Andar (11) 3106-2659 / (11) 95975-0223

SÃO PAULO SÃO PAULO *VILA MATILDE* R. Gil de Oliveira, 153

(11) 2289-2021 SÃO PAULO TATUÍ

LOJA DA FÁBRICA Rod. SP 127, km 106 (15) 3205-8905

ENCONTRE TAMBÉM PRODUTOS:





PARA TODAS AS IDADES

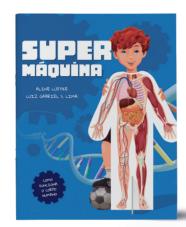
CONHECA OS LIVROS SELECIONADOS PARA O CLUBE DE LEITURA DE 2021

ANDRÉ OLIVEIRA. ALINE LÜDTKE. LUCIANA GRUBER E SUELI FERREIRA

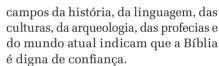
m 2021, adventistas de todas as idades, a começar pelos recém-alfabetizados membros do clube de aventureiros, passando pelos juvenis, adolescentes, universitários e chegando aos adultos, todos terão boa companhia. As obras do curso de leitura do próximo ano tratam da complexidade do corpo humano, de jovens que demonstraram coragem e bondade no seu dia a dia, das razões para confiarmos na Bíblia e dos princípios espirituais que envolvem o casamento.

Os membros dos clubes de aventureiros, por exemplo, vão aprender sobre a complexidade do corpo humano e como essa engenhosidade da criação divina mostra que Ele nos ama muito e cuida de nós. A obra Supermáquina (2020, 32 p.), da jornalista Aline Lüdtke, também contradiz a ideia de que a vida humana surgiu por acaso e incentiva seus pequenos leitores a valorizar esse presente dado por Deus. O livro traz ainda um quebra-cabeça que exemplifica melhor como é o corpo humano e os sistemas que o compõem.

Já os juvenis e adolescentes da igreja serão inspirados pelas histórias de superação relatadas no livro Um Desafio Atrás do Outro (2020, 128 p.). Organizado por Kathy Beagles Coneff e Laura Sámano, a obra é uma coletânea de textos sobre coragem e bondade publicados na revista norte-americana Guide. O livro apresenta histórias de jovens que enfrentaram os desafios do dia a dia, aprenderam lições importantes e compartilharam o amor de Deus.



"Podemos ainda confiar nas Escrituras?" Foi com essa questão em mente, levantada muitas vezes por seus alunos num colégio adventista na Austrália, que o professor Bryan Ball escreveu o livro Em Defesa da Bíblia (2020, 192 p.). Dividida em sete capítulos, a obra começa falando sobre o que torna as Escrituras um livro singular e a base da cultura ocidental e termina explicando como as profecias bíblicas apontavam para Jesus. O principal objetivo do pesquisador britânico e doutor pela Universidade de Londres é mostrar aos jovens leitores que evidências dos



Amones Básicos

que faz a vida valer a pena

Por sua vez. os universitários adventistas poderão refletir acerca da beleza e profundidade do casamento e das relações familiares na companhia de outro erudito, o espanhol Víctor Armenteros. O livro Amores Básicos (2019, 120 p.) fala sobre a vida familiar com sensibilidade artística e refinado conhecimento linguístico. Sem abrir mão de leveza e poesia, o autor transmite importantes lições para a vida a dois, em família e na sociedade, a partir de uma perspectiva bíblica. Um dos pontos altos da obra é a análise de Armenteros sobre o significado das imagens utilizadas no livro de Cantares de Salomão e a aplicabilidade dessas lições no contexto ocidental.

ANDRÉ OLIVEIRA, ALINE LÜDTKE e SUELI FERREIRA são editores de livros e revistas na CPB; LUCIANA GRUBER é revisora de livros na mesma instituição



MENSAGENS PARA A JUVENTUDE

Essa compilação dos escritos de Ellen G. White, que serviu de guia moral para várias gerações de jovens adventistas, foi o livro adotado para o Clube de Leitura de 2021 indicado para todas as famílias. O objetivo da obra é ajudar quem está na "primavera da vida" a tomar decisões sábias, com base na lealdade a Cristo.

Revista Adventista // Outubro 2020 49





SE O OCIDENTE RUIR
COMO RUÍRAM IMPÉRIOS
DO PASSADO, SERÁ POR
CULPA DOS PRÓPRIOS
OCIDENTAIS, UMA VEZ QUE
PREFERIRAM O ÓDIO AO
PERDÃO, A GUERRA À PAZ,
AS IDEOLOGIAS À VERDADE

EMBATES IDEOLÓGICOS

o século 13, por ordem de Gregó-

A LIBERDADE EM CRISTO SUPERA AS DESAVENCAS

CÉLIO BARCELLOS

rio IX, os dominicanos iniciaram uma verdadeira caçada à literatura considerada subversiva. De acordo com Hans Borger, no livro Uma História do Povo Judeu (Sêfer, 2002], v. 2, p. 97, 98), os judeus provençais, responsáveis pelo surgimento da cultura ocidental, viram verdadeiros tesouros da literatura clássica traduzida do grego para o latim ser incinerados. Para Borger, há uma dívida na história em reconhecer a inteligência judaica da Provença.

Borger ainda salienta a atitude traidora do rabino Salomão ben Abraão, que aproveitou a fúria dos dominicanos à procura de hereges cristãos e, sem medir as consequências de seu ato, denunciou à Inquisição as obras do rabino Moisés ben Maimon, o Maimônides, em função de sua influência aristotélica. Foi um erro que custou caro aos judeus, pois em 1242, nove anos após a denúncia, eles viram o Talmude ser incinerado como literatura subversiva.

Pegando esse exemplo trágico medieval, surge uma pergunta: Até aonde vai o limite de tolerância do pensamento? No contexto religioso adventista, em que às vezes surgem pensamentos divergentes colocando em xeque a ortodoxia da igreja, há espaço para tolerar ideias que colocam em risco as crenças denominacionais? Se fosse o contrário, os que exigem tal tratamento permitiriam em seu meio a pluralidade de pensamento ou seriam radicais como o rabino Salomão?

Desfrutando do direito à liberdade de crença, um grupo religioso tem o direito de exercer sua fé sem interferência. A igreja não é perfeita quando o tema é liberdade do pensamento, mas constantemente está reunida em concílios para tratar de assuntos de diversas naturezas. Qualquer membro que julgue ter "nova luz" deve encaminhar sua ideia para ser apreciada no fórum adequado. O dilema de pensadores ultraortodoxos é o de criar indisposição a ponto de expor a igreja para além de suas fronteiras.

Alguém que participa de determinada comunidade precisa estar ciente de que há diretrizes e lideranças do grupo que devem ser seguidas. Ninguém é obrigado a participar de um ambiente em que não se sinta bem. No entanto, é seu dever respeitar a opinião do grupo, se desejar permanecer no convívio.

Como o assunto liberdade ultrapassa os limites religiosos, na atualidade legítimos debates em um estado laico e democrático têm sofrido ataques que margeiam uma fronteira perigosa. Assuntos pautados nas redações jornalísticas e nas plataformas digitais são como fagulhas lançadas a setores que mais parecem barris entupidos de pólvora do que meros pensamentos "conservadores" e "progressistas". A dialética acirrada para ver o que pode ser dito ou não parece a cada dia mudar de uma "zona cinzenta" para uma "zona tenebrosa" e assustadora.

"O Ocidente está mais dividido do que nunca", ressalta Ben Shapiro em *O Lado Certo da História* (Alta Cult, 2019, p. 203). A única solução, diz ele, seria o retorno "aos valores judaico-cristãos e à razão grega que sustentavam a fundação do Ocidente". Tanto ortodoxos quanto progressistas necessitam de Jesus para quebrar o egoísmo voraz que insiste em destruir tudo e todos.

Desde os detentores do poder até o povo em geral, há excessos que se tornarão caros no final. Há muita gente partindo para a irracionalidade ao escolher ofensas e violências em nome da liberdade. Se o Ocidente ruir como ruíram os impérios do passado, será por culpa dos próprios ocidentais, uma vez que preferiram o ódio ao perdão, a guerra à paz, as ideologias à verdade. E o cristão precisa estar fora de tudo isso. Portanto, resta aos cristãos ser os pacificadores deste mundo que está a ponto de riscar o fósforo e explodir os barris. @

CÉLIO BARCELLOS é pastor da Igreja Adventista em Pirassununga (SP)





cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | © 15 98100-5073 Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimentolivrarias@cpb.com.br





